UFRRJ

INSTITUTO DE AGRONOMIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

"PORTUGUÊS PARA QUÊ, SE O OBJETIVO É SER TÉCNICO?" – DESAFIOS PARA TRABALHAR A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO AGRÍCOLA

NADIA MARIA COVALESKI PERLIN

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

"PORTUGUÊS PARA QUÊ, SE O OBJETIVO É SER TÉCNICO?" – DESAFIOS PARA TRABALHAR A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO AGRÍCOLA

NADIA MARIA COVALESKI PERLIN

Sob a Orientação da Professora Doutora
Maria das Graças de Santana Salgado

Dissertação submetida à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração: Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Outubro de 2010

UFRRJ / Biblioteca Central / Divisão de Processamentos Técnicos

INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

NADIA MARIA COVALESKI PERLIN

630.71
P451p
T

Perlin, Nadia Maria Covaleski, 1965-.
"Português para quê, se o objetivo é ser técnico?" - Desafios para trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa no ensino agrícola / Nadia Maria Covaleski Perlin – 2010.
44 f.: il.

Orientador: Maria das Graças de Santana Salgado.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.
Bibliografia: f. 35-36.

1. Ensino agrícola - Teses. 2. Língua Portuguesa – Estudo e ensino - Teses. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação – Teses. I. Salgado, Maria das Graças de Santana, 1958-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

NADIA MARIA COVALESKI PERLIN

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 01 de outubro de 2010.

Maria das Graças de Santana Salgado, Dra. UFRRJ

Claudio de Sá Capuano, Dr. UFRRJ

Begma Tavares Barbosa, Dra. UFJF

Dedicatória

Quando busquei, como suporte deste estudo, a palavra "contextualização", eu já tinha em mente que contextualizar requer muito mais que a exploração de conceitos e rompimento de fronteiras. Compreendo que este termo não é algo que se restringe ao estudo efetivado, pois seu real significado perpassa a escrita e insere-se na própria vida.
E foi assim....
Por essa conclusão, posso agora afirmar que todas as pessoas presentes na minha vida, nesse período de estudos, diariamente ou ocasionalmente, ao partilharem do meu contexto de vida, participaram também do resultado alcançado!
A essas pessoas, dedico o presente trabalho!

AGRADECIMENTOS

Há tantos a quem agradecer...

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que através do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola abriu suas portas, num trabalho permeado de competência, princípios éticos e humanos e, por que não dizer, carinho e amizade, acolhendo-me para essa jornada, que só acrescentou em minha vida!

Aos coordenadores, funcionários e mestres do PPGEA, por apontarem o caminho para a aprendizagem. Não os nomino agora, para não correr o risco de ser injusta nas minhas lembranças!

Ao *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, RS, onde tive o privilégio de desenvolver os trabalhos inerentes à coleta de dados. De maneira especial, ao Diretor Geral, Professor Luiz Fernando Rosa da Costa, pelo irrestrito apoio, e ao Professor Adilson José Hansel, que conduziu os primeiros passos, ainda na construção do projeto de pesquisa.

A todos os meus amigos, amigas e colegas de trabalho, que sempre me incentivaram neste estudo, que às vezes me parecia difícil demais... e aos meus novos amigos e amigas, colegas de mestrado, com que a vida me presenteou neste período! Agradeço particularmente ao Tchi (Nelci) e à Xuxu (Jussara), pelos momentos felizes partilhados. Deixo meu agradecimento de coração à Josete, minha irmã de alma, ao Cláudio, pela força e carinho constantes, e à Lísia, pela ajuda na construção do abstract e a todos, pela valiosa amizade que construímos nos últimos anos!

Em especial à professora Maria das Graças Salgado, que talvez tenha sido a grande promotora desta dissertação, pois me estendeu a mão no momento em que eu julgava ter mais dificuldades. Agradeço também à professora Celina Frade, que me acompanhou no início dessa jornada.

À minha família, tão especial – Meu pai, Getúlio, minha mãe, Irene, meu esposo, José Luís, meus filhos, Renan e Diogo e minha nora, Taigra, que se privaram da minha presença por tantas vezes enquanto eu me dedicava aos estudos, longe de casa, e sempre me apoiaram, fazendo-me entender que o futuro poderia ser melhor a partir da constante dedicação ao presente. Amo vocês!

E, da forma mais especial, agradeço Àquele que me permitiu tudo isso: OBRIGADA MEU DEUS!

RESUMO

PERLIN, Nadia Maria Covaleski. **“Português para quê, se o objetivo é ser técnico?” - Desafios para trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa no ensino agrícola.** 2010. 44 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2010.

Muitos estudiosos da área de ensino da língua materna têm se voltado para os problemas e dificuldades encontradas no ensino de língua portuguesa de um modo geral. Buscando contribuir para melhorar esse cenário, a presente pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, objetivou conhecer e evidenciar as percepções dos alunos e egressos dos Cursos Técnicos de Agropecuária da modalidade Integrada ao Ensino Médio no *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, RS, acerca da importância da disciplina em sua formação técnica. Devido à complexidade do tema, a pesquisa necessitou de uma fundamentação teórica inter e transdisciplinar. Para tanto, utilizou trabalhos da área da educação, da linguística aplicada, além dos documentos oficiais (PCNs) propriamente ditos. A análise documental, a aplicação de entrevistas semiestruturadas e a tabulação dos dados, subsidiaram metodologicamente esta dissertação. As teorias referendadas, bem como as respostas das entrevistas aplicadas, direcionaram a pesquisa para questões voltadas à necessidade de contextualização de conteúdos e exploração de aspectos inter e transdisciplinares no processo educacional. Ficou evidente que, a partir do momento que o professor utiliza uma abordagem interdisciplinar em sua prática pedagógica e traz para a sala de aula situações com as quais os alunos se identificam, ou seja, a contextualização, melhores condições de aprendizado emergem como decorrência das relações estabelecidas entre aquilo que o aluno aprende e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, com base nas concepções apresentadas no referencial teórico e nas manifestações dos informantes, ressalta-se a importância de ações pedagógicas que insiram o aluno no mundo real, tornando-o capaz de analisar os fatos sociais, entendê-los e manifestarem-se a respeito, com a capacidade de comunicação e de argumentação adquirida, em grande parte, por meio do aprendizado da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Contextualização; Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

PERLIN, Nadia Maria Covaleski. **"Portuguese why, if the goal is to be technician?" Challenges to work discipline of Portuguese Language in the agricultural teaching.** 2010. 44 p. Dissertation (Masters in Agricultural Education). Institute of Agronomy. Rural Federal University of Rio de Janeiro. Seropédica - RJ. 2010.

Many researchers in the area of teaching of mother tongue have turned to the problems and difficulties encountered in teaching Portuguese in general. In an attempt to help improve this scenario, the present qualitative-quantitative research, aimed to know and highlight the perceptions of students and graduates of technical courses in agriculture of integrated mode to high school in *Campus* São Vicente do Sul from Farroupilha Federal Institute – RS, about the importance of Portuguese as a subject to their technical formation. Due to complexity of the issue, the research needs an inter and transdisciplinary approach. Therefore, studies in the field of education and applied linguistics were used, in addition to official documents such as PCNs. The documental analysis, the application of semi-structured interviews and data tabulation subsidized methodologically this dissertation. Theories countersigned, as well as the responses to the interviews led the research to the questions related to the necessity of contextualization of contents and exploration of interdisciplinary and transdisciplinary aspects in the educational process. Results indicate that when teachers uses contextualization, that is an interdisciplinary approach in their pedagogical practice bringing to the classroom situations related to the students´ reality, better learning conditions emerge. Thus, based both on the theoretical framework presented and informants´ reactions, the study highlights the importance of pedagogical practices which help students see themselves as social actors capable of analyzing the social reality, using the Portuguese Language as a means of communication and transformation of society.

Key words: Portuguese Language; contextualization; transdisciplinarity.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
COAGRI	Coordenação de Ensino Agrícola
DVDs	Discos Digitais de Vídeo
EAFs	Escolas Agrotécnicas Federais
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PROEJA	Educação Profissional de Jovens e Adultos Integrada ao Ensino Médio
SEB	Secretaria de Educação Básica
SESG	Secretaria de Ensino de Segundo Grau
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Atividades de preferência dos alunos, de acordo a com as opções constantes no instrumento de pesquisa

Gráfico 2 Representações dos alunos em relação à importância das aulas de Língua Portuguesa

Gráfico 3 Atividades de preferência dos alunos, de acordo a com as opções livres dos informantes

Gráfico 4 Atividades de preferência dos egressos, de acordo com as opções constantes no instrumento de pesquisa

Gráfico 5 Representações dos egressos em relação à importância das aulas de Língua Portuguesa

Gráfico 6 Atividades de preferência dos egressos, de acordo com opções livres dos informantes

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Escolha de temas para redação e razão da escolha
Tabela 2 Pontos positivos e negativos do ensino de Língua Portuguesa que interferiram na atuação profissional dos egressos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA 9
3.1 O Contexto da Pesquisa 9
3.1.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Inovando e renovando conceitos 11
3.2 Justificativa 11
3.3 Informantes 12
3.4 Coleta de Dados 13

CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS 15
4.1 Análise Documental 15
4.2 Entrevistas 17
4.2.1 Alunos do Curso Técnico em Agropecuária 18
4.2.2 Egressos do Curso Técnico em Agropecuária 24

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31

CAPÍTULO 6 REFERÊNCIAS 35

ANEXOS 37
Anexo A - Entrevista - alunos da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária 38
Anexo B - Entrevista - egressos do Curso Técnico em Agropecuária 41
Anexo C - Matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária – modalidade integrada ao ensino médio 44

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

"As palavras de uma língua, caro senhor Gorelli, / são uma paleta de cores, / que tanto podem fazer o quadro feio, como podem fazê-lo belo, / segundo a mestria do pintor." Carlo Porta (Poeta Italiano, 1775-1821).

O contato com a língua inicia-se no momento em que nascemos e nos acompanha pela vida toda, em casa, na rua, na escola, em qualquer lugar, enfim, na sociedade. Não se trata exclusivamente da língua falada, mas de todas as formas, verbais ou não, que geram situações de comunicação. Porém, especificamente na escola, a Língua Portuguesa surge também como uma disciplina, um elemento curricular pelo qual uns se apaixonam e outros o aceitam apenas por obrigação.

Ainda que todos tenham ciência de que a língua é meio fundamental de comunicação e que as pessoas necessitam dela o tempo inteiro, o prazer em estudá-la não é uma questão unânime. O que não cabe contestar, entretanto, é que, nos dias de hoje, a pessoa que fala adequadamente, que possui um conhecimento sólido sobre a língua e suas aplicações, normalmente se destaca e se torna um diferencial num contexto onde falar e escrever adequadamente deveria ser, na verdade, um direito de todos. É cabível ressaltar aqui que o termo "adequadamente" pode ter várias conotações, de acordo com o grau de percepção de cada indivíduo. Para um professor, estudante ou outra pessoa qualquer o que é adequado quanto à forma de expressão pode referir-se simplesmente à correção gramatical, para outros poderá ser a efetividade da comunicação que se estabelece pelo uso da palavra.

Sobre essa abordagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao tratarem dos Temas Transversais, trazem o entendimento de que a questão maior não é o fato de falar certo ou errado, porém refere-se ao fato de utilizar expressões e formas adequadas às diferentes situações comunicativas, considerando as características do contexto de comunicação, de forma a produzir o efeito pretendido.

A Língua Portuguesa constitui-se em elemento curricular necessário e aplicável em qualquer contexto educacional, contribuindo essencialmente para a compreensão de conteúdos programáticos distintos. Comumente, ouvem-se dos alunos de cursos técnicos questionamentos sobre a necessidade de estudar Língua Portuguesa na sua formação profissional, tendo em vista que colocam os conhecimentos tecnológicos formativos como os elementos de maior, e às vezes única, importância curricular.

No âmbito da educação agrícola, é recomendado instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem para que, através da abordagem de textos específicos e contextualizados, leitura, compreensão e correta aplicação das estruturas linguísticas, a construção do conhecimento seja um processo efetivo e os egressos da formação técnica tenham um desempenho linguístico satisfatório, capaz de facilitar a sua inserção e êxito no mercado profissional.

Conforme Faraco (1991, p. 18), não existe língua homogênea: toda e qualquer língua é um conjunto heterogêneo de variedades. Estas variações em uma mesma língua podem ocorrer em função de diversas variáveis, dentre as quais se destacam as diferenças geográficas, temporais e sócio-econômicas, grau de escolaridade, nível de formalidade, modalidade oral ou escrita, etc. Essas expressivas diferenças, que fazem parte das

atividades de ensino e aprendizagem e de expressão individual, incumbem, ao professor da área, a tarefa de buscar um nível de integração do indivíduo com a linguagem que o cerca. Esta era educacional exige, ainda, que o professor esteja em contato permanente com as questões atuais relacionadas à sua ação e também ao processo de ensino-aprendizagem.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, V. 1, P. 34-35), embora adotem um procedimento de recomendação e não de imposição, não se isentam da discussão sobre o tema:

> [...] não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes se trata de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, "aprender a aprender".

O que tende a reger a escolha por uma variedade linguística relaciona-se à ideia de adequabilidade e aceitabilidade, pois dessa maneira o ensino da língua passa de mera repetição para a reflexão. Em outras palavras, a contextualização[1] deve ocorrer de acordo com o público a que se fala e com o propósito a que se destina. Essencial mesmo é estabelecer um código comum com o interlocutor, estar atento à efetividade da comunicação.

Por exemplo, quando se trabalha com textos escritos, quanto mais compartilhada for a realidade ou temática tratada, o vocabulário e os interesses das partes, maior será a facilidade e o nível de compreensão. Por outro lado, se não houver uma reciprocidade de interesses, seja na comunicação oral, seja na escrita, maiores dificuldades existirão no sentido de ocorrer a sua apreensão.

Ainda de acordo com o que registram os PCNs, a conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Assim, entende-se que, para que haja a efetiva compreensão de um texto, não basta sua decodificação, é preciso ir além. É fundamental desenvolver habilidades discursivas, no sentido de reflexão sobre a língua e sobre o mundo.

Apesar da inquestionável relevância do conhecimento gramatical, a preparação dos alunos para interagirem com o texto e com o seu contexto é essencial. Embora estejam preparados para decodificar palavras, pronunciá-las corretamente, conhecer sua classificação morfológica, isso não significa que terão condições de alcançar o sentido de uma frase.

O ato de ler implica em uma percepção crítica da escrita, interpretação e reescrita do que é lido. Por esta razão, ao utilizar-se de materiais contextualizados no ensino agrícola, assim como em outras áreas de formação profissional, o professor contribuirá para conferir sentido ao texto lido, além de deter a responsabilidade de não ultrapassar os limites, buscando sentidos que o texto não pode produzir. É esta necessidade premente de contextualização e maturidade nas interpretações do leitor que deve ser buscada e conquistada, mediante o desenvolvimento de um trabalho adequado de formação de alunos leitores, e não de meros decodificadores.

É preciso estabelecer e oportunizar uma mediação entre as necessidades educacionais, individuais e sociais no nosso tempo globalizado, necessidades estas tão

[1] Para os autores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a contextualização de um conteúdo nas aulas com os alunos significa, primeiramente, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto.

diversas e tão desafiantes. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa assume o papel de desenvolver no aluno, não só a habilidade de compreensão de discursos e de reflexão sobre os mesmos, mas também despertar o desejo de produzir e difundir ideias, especialmente quando estas estão associadas aos seus objetivos profissionais.

O ensino de Língua Portuguesa pode e deve contemplar as diversas situações sócio-comunicativas a que o aluno está ou estará exposto em sua vida cotidiana ou profissional, de modo a viabilizar o acesso ao universo de textos que o circunda, inclusive de outras disciplinas. A contextualização permite a possibilidade de participação social, de acesso à informação e de expressão e defesa de pontos de vista, cumprindo, assim, o papel fundamental da formação para a autonomia. A seleção de textos e de exercícios e reflexões adequadas é uma questão decisiva para o alcance de um ensino satisfatório de Língua Portuguesa, um ensino capaz de despertar, no aluno, o desejo e a capacidade de buscar a construção do conhecimento através da linguagem.

Recentemente, em artigo elaborado pelo Professor Eliezer Moreira Pacheco, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, que trata dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, percebe-se que a preocupação com a contextualização dos saberes na educação profissional e tecnológica é viva e intensa no âmbito das políticas públicas de ensino. Refere-se, em seu artigo divulgado à rede federal de educação profissional, que é preciso haver um processo educacional contextualizado, "banhado de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida." (Os Institutos Federais: uma revolução da Educação Profissional e Tecnológica. 2008. Pág. 2. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstitutos.pdf

O termo "contexto" é usado, normalmente, para se referir a uma dada situação. Assim, conhecer um contexto implica em ter melhores condições de se apropriar de um dado conhecimento. A contextualização, agregada à interdisciplinaridade, é difundida pelo Ministério da Educação como o mais importante princípio curricular dos PCNs. A formação de indivíduos realizados como pessoas, cidadãos e profissionais faz com que o papel da escola vá muito além da transmissão e acúmulo de informações. A exigência que se manifesta nesse sentido é de experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem.

A contextualização, ainda de acordo com os PCNs, caracteriza-se pelo fato de que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto, ou seja, quando se trabalha o conhecimento de modo contextualizado, o aluno deixa de ser um expectador passivo do processo e passa a interagir com o mesmo, aprendendo a mobilizar competências para solucionar problemas com contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade de resolução de problemas para os contextos do mundo social e, especialmente, do mundo produtivo.

No tangente ao ensino agrícola e à inserção dos conteúdos de Língua Portuguesa no processo formativo dos alunos, visto como um elemento curricular complementar e fundamental à qualidade da formação técnica, é relevante que tanto o professor da área como o próprio aluno estejam cientes de sua real importância e, acima de tudo, envolvidos por prazer nas atividades didáticas inerentes à disciplina.

As exigências da atualidade apontam para a necessidade de um ensino de língua que possibilite a inserção do sujeito no mundo, que possibilite condições para que o aluno estabeleça relações entre aquilo que aprende e o seu contexto. Existem diversas formas de abordagem e desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa, que podem torná-los mais atraentes, mais instigantes, levando ao aprendizado por envolvimento com o conteúdo, pela vontade expressa do saber, pela oportunidade de associar a teoria à

realidade contextual e expressar, de forma dinâmica e efetiva, os conhecimentos construídos.

A capacidade de comunicação é estabelecida pelo uso e domínio da linguagem, seja ela falada, escrita ou corporal. O profissional que sabe se comunicar, sempre se diferencia no mercado. Em relação ao domínio da linguagem escrita, o profissional com aptidões para escrever e falar corretamente, está sempre à frente, diferenciando-se pela capacidade comunicativa e de transmissão de saberes, de forma clara, ágil e eficiente. O domínio da língua faz com que o profissional aja com competência diante da necessidade de encadear ideias, aplicar a coesão e coerência em um texto, dissertar, dominar as regras da ortografia, saber defender seus argumentos de forma clara, convencer o interlocutor, expor e fundamentar suas opiniões de modo conciso e claro.

Partindo-se da constatação que os alunos do ensino agrícola têm relegado os estudos de Língua Portuguesa a um plano secundário no contexto educacional formativo, pretende-se avaliar, neste trabalho, questões relativas ao interesse dos alunos e egressos do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul pela disciplina, bem como evidenciar a sua importância na formação técnica e na atuação profissional.

A pesquisa tem como objetivo oferecer um diagnóstico capaz de subsidiar ações para a discussão, compreensão e aplicação da proposta curricular relativa ao ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área de Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha – RS. Este fato concreto em si já demonstra a relevância deste estudo.

A fundamentação teórica está baseada em estudos transdisciplinares, que convergem para a construção de um conjunto de conhecimentos sobre a importância do ensino da Língua Portuguesa de forma contextualizada. Parte-se de concepções de autores como Geraldi (1997), Kleiman (1999), Fávero (1995), Morin (2003), Sommerman (2006), Freire (1995/1997), Bakhtin (1999), Luckesi (1994), entre outros, com destaque para os subsídios fornecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, sobretudo quando versa sobre a Língua Portuguesa e o ensino contextualizado.

A metodologia adotada é a que privilegia a análise quanti-qualitativa dos dados coletados e conta com questionários semiestruturados, que visam subsidiar considerações sobre o ensino da Língua Portuguesa, mediante a percepção de alunos e egressos de Cursos Técnicos da área de Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, RS.

A partir dessas escolhas, esta dissertação está estruturada em seis capítulos, sendo o primeiro uma introdução sobre o trabalho, trazendo seu objetivo, um resumo da metodologia utilizada para alcançar esse objetivo, bem como motivações e contribuições.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica pertinente às questões do ensino da Língua Portuguesa, com destaque à importância do conceito e aplicabilidade da contextualização dos conteúdos e noções de texto como experiência dialógica.

O terceiro capítulo discute a metodologia utilizada, descrevendo as etapas programadas e efetivamente cumpridas na realização da pesquisa.

O quarto capítulo refere-se à análise dos dados e discute os resultados obtidos, buscando efetivar uma relação entre a observação e as teorias que deram suporte ao trabalho.

No quinto capítulo estão dispostas as considerações finais, com o registro de possíveis encaminhamentos para trabalhos futuros.

Por fim, o sexto capítulo lista as referências bibliográficas que embasaram a construção teórica da presente pesquisa.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

> *Nunca sei o que pensar de algo até que eu tenha lido o que escrevi sobre o assunto. Willian Faulkner (escritor norte-americano, 1897-1962)*

Sabe-se que as dificuldades de ensino de Língua Portuguesa, incluída a compreensão de textos, constituem-se, historicamente, em um problema comum e que é necessário procurar minimizar os efeitos dessa grande falha no sistema educacional, promovendo as alterações e ações necessárias para tal fim.

Geraldi (1997, p. 45) coloca que a opção de um ensino da língua, considerando as relações humanas que ela perpassa (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação), a partir da perspectiva de que na escola se pode oportunizar o domínio de mais de outra forma de expressão, exige que reconsideremos "o que" vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do "para que" ensinamos.

Kleiman (1999) afirma que a concepção tecnicista ainda está muito presente na formação docente da área de letras e pedagogia e que as consequências desse tipo de formação nas práticas pedagógicas adotadas nas aulas de Língua Portuguesa são preocupantes:

> Passou-se da análise gramatical da frase descontextualizada à gramática textual, que nada mais é, tal qual praticada em sala de aula, do que a gramática da frase exercitada a partir de trechos do texto de leitura. Com isto a atividade de leitura até perdeu espaço na aula, pois hoje é comum ler-se o texto de forma rápida, para imediatamente depois passar ao trabalho "textual" que, em vez de identificar e classificar conjunções, identifica e classifica "operadores argumentativos" [...] (p. 67)

Os reflexos desse tipo de formação revelam-se nas escolas técnicas, onde, muitas vezes, o ensino de Língua Portuguesa perde a importância por estar desvinculado dos usos concretos e de situações reais e/ou contextualizadas à área de formação do alunado.

Defende Breves Filho, em artigo publicado na Revista Mundo Jovem (Edição n° 353/2005), que, para conquistar a cidadania e ser intérprete do seu próprio texto, que é a vida, é necessário ter o mais elevado nível de leitura e competência para relacionar o texto ao contexto, aos conhecimentos, aos sentimentos, aos valores, às ideologias. Ser também capaz de concatenar as ideias por meio da escrita, compreendendo a função social que perpassa a língua escrita nos ambientes e atividades do dia-a-dia.

Fávero (1995, p. 6), explorando os conceitos e aplicações dos elementos de coesão e coerência do texto, remete também à contextualização dos saberes. Põe em questão o que é a competência textual e o que é texto. Para a autora, "todo falante de uma língua é capaz de distinguir um texto coerente de um aglomerado incoerente de enunciados e esta competência é linguística, em sentido amplo". Os elementos de coesão dão conta da estruturação sequencial de um texto, mas os elementos de coerência é que conferem o seu processamento cognitivo e permitem ao leitor uma análise e compreensão do seu teor.

Ainda conforme Fávero (1995, p 71), o conhecimento de mundo do leitor, adquirido formal ou informalmente, é a situação final da aprendizagem decorrente do conhecimento linguístico, que é implícito ao indivíduo falante de uma língua, e o conhecimento textual, que está relacionado à classificação dos textos quanto aos aspectos

estruturais. Segundo a autora, os textos poderão ser selecionados com a observância de vários critérios, com destaque para o nível linguístico e interesses dos alunos, tema, tipologias textuais, etc. A interação, desse modo, ativará valores e estabelecerá um sentido para o texto.

Para acentuar ainda mais a preocupação existente hoje em dia em formar profissionais aptos a ingressar no mundo do trabalho em condições de competitividade pela qualidade formativa, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, expediu, em dezembro de 2007, o documento base que referenda a educação profissional técnica integrada ao ensino médio.

Neste documento, estão registradas algumas considerações relevantes, que vêm ao encontro das necessidades de uma formação ampla e geral, que preconiza a integração entre a formação geral e profissional, viabilizando a construção de conhecimentos baseados em situações interdisciplinares.

> Precisaríamos analisar os problemas do turismo na perspectiva físico-ambiental, por exemplo, donde adviriam conceitos da Geografia, da Biologia, da Física, da Matemática, da Química, dentre outros. Já a análise na perspectiva econômico-produtiva nos levaria a perguntar, por exemplo, o que significa o crescimento do turismo para a economia de uma região. Disso surgiriam conceitos da História, da Sociologia, da Filosofia, das Linguagens etc. Do ponto de vista histórico-cultural, pelo qual poderíamos pensar nas relações construídas na prática e gozo do turismo, também conhecimentos daquelas áreas e de outras seriam necessários. (p. 52)

As concepções de Morin (2003), ratificam a ideia:

> Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (p. 16)

O autor coloca a questão da grande quantidade de informações específicas acumuladas, que servem apenas para análise técnicas, sem que se interliguem a outros conhecimentos. Na verdade, essas informações constituem-se em um gigantesco banco de dados de várias disciplinas, que deveriam interligar-se e estabelecer relações comuns, para tentar entender o todo e as partes. A contextualização surge como uma importante ferramenta no aumento do conhecimento, pois a partir do momento em que todos os campos dos saberes estão relacionados podemos ver diferentes faces do mesmo problema, e que todas estas faces interagem e têm suas parcelas de culpa na geração do problema ou são nelas que os problemas atuam.

Ainda o Documento Base da Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio estabelece a interdisciplinaridade como princípio organizador do currículo e como método de ensino-aprendizagem, pois os conceitos de diversas disciplinas seriam relacionados à luz das questões concretas que se pretende compreender. O exercício profissional do técnico exigiria dele conhecimentos e habilidades próprias da profissão, ou seja, os conhecimentos específicos. No entanto, sua formação será mais efetiva se tiver por base a compreensão global da realidade e não somente o recorte da área e da atividade profissional.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (MEC/SEB – 2006) propõem a integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização e traz uma discussão sobre o papel do ensino de Língua Portuguesa no contexto do ensino médio.

O processo de ensino e de aprendizagem deve levar o aluno à construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente, recorrendo a diferentes universos semióticos. As ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura, escrita, fala e escuta, o que implica na ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos, bem como no desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem.

As orientações dão relevância aos estudos sobre a "produção de sentido em práticas orais e escritas de uso da língua – e, mais amplamente, da linguagem –, em diferentes instâncias sociais; consequentemente será apontada a importância de se abordarem as situações de interação considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos" (p. 18-19).

O documento contempla a definição de princípios, onde se destaca:

> [...] os conhecimentos são elaborados, sempre, por formas de linguagem, sendo fruto de ações intersubjetivas, geradas em atividades coletivas, pelas quais as ações dos sujeitos são reguladas por outros sujeitos. Seguindo esse raciocínio, pode-se concluir, também, que o processo de desenvolvimento do sujeito está imbricado em seu processo de socialização. Dito de outro modo, é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social. (p. 24)

Em suma, o papel do ensino de Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento da linguagem em diferentes situações de interação.

A interação requer o contato com o outro, a troca de experiências, o conhecimento das diversidades. Segundo Freire (1995, p. 81), "a experiência dialógica é fundamental para a construção da curiosidade epistemológica. São constitutivos desta: a postura crítica que o diálogo implica; a sua preocupação em aprender a razão de ser do objeto que medeia os sujeitos dialógicos". Assim, a experiência dialógica transita da leitura do mundo à leitura da palavra, que se transforma em releituras de mundos e incita leituras de contextos, permeadas por relações sociais.

Nesse mesmo sentido, Bakhtin (1999, p. 33) afirma que o conhecimento é constituído na interação, razão pela qual é necessário valorizar a interação com o outro e, nesse processo, a linguagem exerce uma função mediadora. É importante salientarmos que é no processo de interação entre uma consciência individual e uma outra que os signos adquirem valor.

Sommerman (2006), tratando sobre a transdisciplinaridade, cujo termo foi apresentado por Piaget durante o I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e a Interdisciplinaridade, realizado na Universidade de Nice (França), em 1970, se reporta à definição apontada pelo autor da seguinte forma:

> [...] à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar ver sucedê-la uma etapa superior, que seria 'transdisciplinar', que não se contentaria em encontrar interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteira estável entre disciplinas. (p. 44)

O que se defende, portanto, é a necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. O que torna a Língua Portuguesa um elemento essencial, não apenas enquanto perdure o processo de formação de um indivíduo, mas principalmente durante o exercício profissional, diz respeito à necessidade de domínio da expressão oral e da escrita, para que este indivíduo possa interagir com a sociedade.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo, mas é claro, certo? Luis Fernando Veríssimo (escritor e jornalista. Livro: O Gigolô das Palavras)

3.1 O Contexto da Pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades de ensino, com fundamento na Lei n° 11.892, de 29/12/2008. Os *campi* que ora constituem o IF Farroupilha são: Alegrete, Santo Augusto, Júlio de Castilhos, São Borja, Panambi, São Vicente do Sul, Santa Rosa e *Campus* Avançado Jaguari, vinculado a São Vicente do Sul.

A missão construída para o Instituto e seus *campi* é a de promover a educação profissional e tecnológica de excelência através do Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco no desenvolvimento humano, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento sustentável em âmbito social, científico e tecnológico do País. Sua visão é ser referência educacional nas áreas científica e tecnológica, como instituição propulsora do desenvolvimento regional.

Os valores estabelecidos foram definidos com base em princípios de desenvolvimento ético e social, qualidade e inovação e, ainda, humanização. Sob o aspecto do desenvolvimento ético e social, deverá gerar e manter o comportamento ético nas ações e relações interpessoais, formando o cidadão integrado no contexto social, realizando ações interativas para o desenvolvimento tecnológico, no sentido de promover uma fusão dos valores éticos, humanos, sociais e tecnológicos.

Quanto à qualidade e inovação, deverá o Instituto efetuar mudanças através de uma postura empreendedora e competência profissional dos servidores, promovendo a melhoria contínua em busca da excelência nos serviços oferecidos à sociedade. Trata-se da fusão da Inovação, Qualidade e Excelência.

Por fim, a humanização, que é a valorização do ser humano como foco das decisões, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a integração com todos os segmentos sociais formando um cidadão comprometido com o desenvolvimento regional, fundindo os valores Humanos, Sociais e Sustentabilidade, Sintonia e Flexibilidade e Comprometimento.

No âmbito do Instituto Federal Farroupilha, o *Campus* São Vicente do Sul constitui-se no contexto da pesquisa. Atualmente, o *Campus* oferece cursos técnicos nas modalidades integrada e subsequente ao ensino médio, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas, bem como pós-graduação em nível de especialização.

Os cursos técnicos abrangem as áreas de Agropecuária (Agricultura e Zootecnia), Informática, Secretariado, Química (Alimentos) e o Curso Técnico em Biocombustíveis, implantado e desenvolvido na modalidade "fora de sede", através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul, RS.

O PROEJA (Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional) é oferecido nas habilitações de Técnico em Informática e Técnico em Vendas.

Em nível superior, mantém os cursos de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Pública e Licenciatura em Biologia e, em nível de pós-graduação, oferece os cursos de Especialização em PROEJA, em Ciências Agrárias e em Gestão Pública.

Do ponto de vista histórico, o *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, com sede no município de São Vicente do Sul, RS, foi criado em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os Artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, que instalou o Ensino Agrícola no Brasil, e os dispositivos do Decreto Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Em 25 de janeiro de 1968, pelo Decreto no 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, sob denominação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Em 28 de fevereiro de 1985, através do Decreto no 91.005, a instituição passou a pertencer a COAGRI - Coordenação de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. Após, através do Decreto n° 93.313, de 21 de novembro de 1986, foi extinta a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2° Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação.

Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto n° 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica, ficando, então, todas as Escolas Agrotécnicas Federais a ela subordinadas.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto n° 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro, publicado no Diário Oficial - Nº 221 - Seção 1, quinta-feira, 14 de novembro de 2002, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica, passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de 9 de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFET à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 2008, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e a Portaria MEC n° 4, de 06 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial de União de 07 subsequente, estabeleceu a relação dos *campi* componentes do Instituto Farroupilha, onde foi inserido o *Campus* São Vicente do Sul – RS. A sede do *Campus* situa-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, o que favorece sua ação e facilita, à clientela, o acesso e permanência na instituição.

3.1.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – inovando e renovando conceitos

No ano de 2008 surgiu, no âmbito do Ministério da Educação, como resultado de uma série de ações que se voltaram para a expansão da educação profissional no país, um novo modelo de instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais foram estruturados a partir de um potencial já existente, ou seja, formados pela integração de Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), de Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e escolas vinculadas às Universidades, respeitada a questão da territorialidade, ou seja, as limitações geográficas. Não há instituto com unidade construída fora do seu respectivo estado da federação, onde esta constituída a sua reitoria.

Além disso, outro parâmetro observado na criação dos Institutos Federais foram as mesorregiões[2] socioeconômicas de cada estado, cuja integração de instituições levou em conta as identidades, peculiaridades e interações, para facilitar o desenvolvimento local e regional, sob a perspectiva da sustentabilidade aliadas às demandas regionais. Com foco voltado para a promoção do desenvolvimento regional sustentável, com vistas a promover a inclusão social e viabilizar soluções técnicas e geração de tecnologias, os institutos têm a missão de responder às crescentes demandas por formação profissional de níveis técnico e tecnológico, pela difusão de conhecimentos científicos, bem como dar suporte aos arranjos produtivos locais.

Pela definição de suas características e objetivos, segundo Silva (2009; Org.), a educação é entendida como:

> [...] instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da existência humana. É nesse sentido que deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira. Os institutos federais devem possibilitar aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com àqueles presentes nos currículos formais. (p. 11)

Assim, a criação dos Institutos Federais pelo Governo Lula trouxe à tona um novo conceito para a educação profissional e tecnológica, que reporta a uma institucionalidade repensada estrategicamente, a fim de democratizar o conhecimento científico e tecnológico, sem que deixe de valorizar o conhecimento popular, construído pelas experiências e vivências dos indivíduos.

3.2 Justificativa

A relevância da presente pesquisa é plenamente justificada. Por um lado, porque avalia o interesse dos alunos e egressos do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul pela disciplina de Língua Portuguesa e a forma como esse interesse influencia sua formação e atuação profissional; por outro, porque aponta sugestões curriculares que podem otimizar tanto o trabalho do professor como o aprendizado dos alunos.

[2] Mesorregião é entendida como uma subdivisão de cada estado brasileiro, a qual congrega vários municípios de uma mesma área territorial, com similaridades econômicas e sociais (Definição IBGE).

Para atingir o objetivo traçado, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa e quantitativa, através de análise documental e da aplicação de questionário semiestruturado aos informantes, a fim de conhecer as formas de abordagem da disciplina e conhecer o nível de interação entre os conteúdos e atividades desenvolvidas, bem como a sua relação com formação técnica do aluno/egresso.

Pelas respostas registradas no questionário, torna-se possível a análise dos aspectos de contextualização de conteúdos, que podem ser concebidos como facilitadores da construção do conhecimento, de forma inter e transdisciplinar, além da identificação das contribuições da Língua Portuguesa no contexto educacional agrícola e na atuação profissional do técnico formado.

Os resultados da pesquisa, pela consistência das informações registradas, poderão subsidiar efetivamente processos que visem à melhoria da qualidade do processo educacional, para amenizar possíveis ou eventuais distorções detectadas.

Assim, a pesquisa está intrinsecamente amparada em referencial teórico adequado e expõe, de forma concreta, os níveis de interação do aluno com os textos e atividades utilizados nas aulas de Língua Portuguesa. Apresenta também uma análise das inferências do ensino da disciplina no processo de aprendizagem técnica e no exercício da profissão equivalente ao processo formativo e ainda as expectativas dos informantes em relação aos estudos na área.

3.3 Informantes

Considerando os objetivos propostos pela pesquisa, para sua efetivação delimitou-se o universo de informantes, de acordo com os seguintes critérios: alunos e egressos de Cursos Técnicos da área de Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul, RS, respectivamente frequentando a última série do curso e em exercício profissional na área de formação.

Os informantes em exercício profissional foram selecionados em função do efetivo funcionamento do *Campus* São Vicente do Sul, ou seja, técnicos atuantes nos municípios de São Vicente do Sul e Jaguari.

O contato inicial com o primeiro grupo foi a sala de aula, mediante anuência da Diretoria de Ensino do *Campus*. O contato com técnicos em atividade foi intermediado pelo Setor de Estágios, o qual mantém arquivos de acompanhamento da vida egressa dos alunos, facilitando, dessa forma, a verificação e levantamento de profissionais que se enquadram na categoria de informantes determinada.

Voluntariamente, participaram da pesquisa na categoria “alunos” de Cursos Técnicos da área de Agropecuária, trinta (30) informantes, todos regularmente matriculados e frequentando a terceira série. Dos profissionais elencados pelo Setor de Estágios, atuantes na área territorial mencionada na função de Técnicos Agrícolas, foram entregues quinze (15) questionários, tendo sido retornadas oito (08) contribuições, tratando-se de informantes residentes nos municípios de São Vicente do Sul (05) e Jaguari (03), onde se situam a sede do *Campus* São Vicente do Sul e o *Campus* Avançado Jaguari, vinculado ao primeiro.

Na categoria “técnicos egressos”, a pesquisa contou com a participação de seis (06) técnicos que atuam em empresas/órgãos públicos, tendo sido concursados e detentores de estabilidade funcional; um (01) técnico atuante em empresa privada, como contratado, e um (01) técnico que possui e atua em empreendimento próprio.

Por questões éticas esperadas em qualquer trabalho de cunho científico, optou-se por preservar a identidade dos informantes, sem, porém, comprometer o alcance dos objetivos do presente estudo.

3.4 Coleta de dados

Os documentos escritos, assim como os estatísticos, são fontes que podem fornecer informações valiosas nas atividades de pesquisa. São vários os tipos de documentos que podem constituir a base da observação documental e, por isso, na primeira fase do trabalho foram analisados os planos de curso e a proposta pedagógica da instituição em relação à formação de nível técnico para a área da Agropecuária.

A aplicação de questionários ocorreu em momentos distintos. Primeiramente, após contato com os técnicos egressos, foi aplicado aos mesmos um questionário específico. O ambiente de trabalho dos informantes foi considerado, nesta pesquisa, o local ideal para a aplicação da atividade, pois as questões mais instigantes relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa, segundo profissionais formados pelo *Campus* São Vicente do Sul e o exercício da profissão equivalente, são elementos que se coadunam com os objetivos traçados.

A fim de minorar os efeitos que a interferência causada pela presença do pesquisador ou de outras pessoas, ainda que involuntariamente, pode originar, optou-se pela coleta de dados individualmente, ou seja, cada informante foi abordado em um dia específico, momento em que, após a devida orientação, recebeu o questionário, permanecendo à vontade para respondê-lo e encaminhá-lo, posteriormente, ao pesquisador.

Quando da aplicação dos questionários aos alunos da terceira série, o ambiente escolar, em especial a sala de aula, foi considerado o local adequado. O questionário semiestruturado foi composto por perguntas abertas e fechadas, com foco no processo de ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área de Agropecuária.

Tanto a aplicação do questionário aos egressos, como para os alunos, deu-se mediante agendamento prévio junto aos informantes, sendo, inclusive, solicitada permissão especial aos segmentos competentes no âmbito das empresas/órgãos e instituição de ensino.

Os questionários aplicados contemplaram situações de respostas abertas e fechadas, permitindo que, além da tabulação/análise de dados, resultasse do trabalho a elaboração de um diagnóstico sobre a disciplina de Língua Portuguesa, os desafios de sua abordagem e formas de trabalhá-la no ensino agrícola.

O questionário utilizado para a coleta de dados juntos aos alunos do Curso Técnico Agrícola foi assim estruturado:

A primeira questão foi elaborada de forma a permitir uma visão abrangente sobre como o ensino de Língua Portuguesa no Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Farroupilha, RS, vem sendo conduzido. Para isso, foram elaboradas onze (11) alternativas para respostas fechadas, com as opções “Ocasionalmente”, “Sim” e “Não”. As alternativas dispostas no instrumento foram escolhidas para que se tornasse possível conhecer a percepção dos alunos sobre os conteúdos de Língua Portuguesa e os procedimentos metodológicos mais utilizados pelos professores da disciplina.

A segunda questão objetivou conhecer o tipo de atividade de Língua Portuguesa que se mostra mais atraente para os alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, a fim de verificar suas preferências e envolvimento com a disciplina. Foram apresentadas quatro

(04) opções de atividades para serem enumeradas na ordem de preferência, bem como foi aberto um espaço para o registro de outra opção.

O terceiro e quarto questionamentos da entrevista realizada com os alunos voltaram-se exclusivamente para as atividades de redação, com a finalidade de conhecer as preferências dos mesmos em relação às temáticas.

A quinta questão, igualmente aberta, buscou identificar, através das respostas dos informantes, as representações dos mesmos quanto à importância das aulas de Língua Portuguesa durante o processo de formação em que estão inseridos.

A sexta e última questão da entrevista procurou ratificar ou não a preferência dos alunos sobre determinadas atividades na disciplina de Língua Portuguesa, considerando que, na questão nº 02 da entrevista, foram registradas algumas opções para classificação pela ordem de preferência dos informantes e na questão nº 06 a pergunta foi aberta.

Para os técnicos egressos, foi utilizado questionário similar ao primeiro (ANEXO B), porém com algumas peculiaridades, de forma que fosse possível identificar se houve ou não mudanças de opiniões sobre a disciplina, partindo-se de uma visão de aluno até a visão do profissional formado.

Para tanto, o questionário contemplou 06 (seis) perguntas voltadas à atuação profissional do egresso e às suas percepções sobre o ensino de Língua Portuguesa durante o curso realizado.

A primeira questão objetivou verificar a condição profissional do egresso, ou seja, se ele está ou esteve no efetivo exercício da função de Técnico Agrícola, tendo em vista que o objetivo da entrevista volta-se justamente para as aplicações da Língua Portuguesa na atividade profissional.

A questão de nº 02, da mesma forma do questionário aplicado aos alunos em curso, buscou verificar as formas pelas quais os conteúdos de Língua Portuguesa eram ministrados durante o curso, através de onze (11) tópicos fechados, para marcação das opções “Ocasionalmente”, “Sim” e “Não”.

Na terceira questão elaborada, a pergunta direcionou-se a detectar quais eram as atividades que mais despertavam o interesse do profissional, enquanto aluno do curso técnico. Nesta questão, foram registradas quatro (04) opções, orientando para sua enumeração de acordo com a ordem de preferência, sendo também aberto um espaço para livre registro do informante.

A quarta indagação registrada, formulada para manifestação livre do informante, foi relativa à atribuição de importância das aulas de Língua Portuguesa durante o curso, seguida da quinta pergunta que buscou relacionar o tipo de atividade realizada que mais despertava interesse nas aulas da disciplina.

Por fim, a questão de nº 06 abriu espaço para registro livre dos informantes sobre os principais pontos positivos e/ou negativos do ensino da Língua Portuguesa na sua formação técnica, os quais interferiram na sua inserção e atuação no mercado de trabalho.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DOS DADOS

A palavra segue como senhora das construções humanas. Os bons discursos unem razão e emoção, argumento lógico e apelo do espírito. (...) Mas o que faz com que discursos se perpetuem na história é o fato de não se distanciarem da ação. Marina Silva (Senadora do PV-AC, em artigo publicado na Folha de São Paulo. 2009.)

4.1 Análise Documental

A análise documental foi efetivada através do acesso à matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária – Modalidade Integrada ao Ensino Médio (ANEXO C), e ementas correspondentes, através da qual se observa que a carga horária destinada ao ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira corresponde a 480 horas, distribuídas nos três anos de duração do curso.

Também foi analisado o PPI (Plano Pedagógico Institucional), para conhecimento das prerrogativas que regem a oferta e desenvolvimento dos cursos técnicos na área da Agropecuária.

A ementa da disciplina volta-se para a compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Os objetivos da disciplina, no âmbito da habilitação técnica em questão, são os seguintes:

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas na produção e reprodução de sentidos;
- Utilizar os recursos linguísticos corretamente na produção de textos orais e escritos.

Quanto à distribuição dos conteúdos da disciplina nos três anos de curso, os conteúdos programáticos (ementas) dividem-se entre o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura Brasileiras, onde a segunda tem uma abordagem bastante tímida.

Na 1ª Série do Curso dá-se prioridade para a abordagem das práticas de leitura e tipologias textuais, com destaque para a exploração das relações ente as classes de palavras e as funções e os significados linguísticos em diferentes contextos. No espaço da Literatura, surge o reconhecimento dos recursos prosódicos frequentes em textos poéticos e também o estudo dos períodos literários (Quinhentismo, Barroco e Arcadismo).

Na 2ª Série os conteúdos voltam-se mais especificamente para a leitura e produção textual, trabalhos com textos dissertativos, paráfrases e resumos, bem como a abordagem da significação das palavras e expressões no contexto, recursos expressivos, relações de sentido entre os elementos do texto. Em relação à Literatura, faz-se o estudo de obras literárias que evidenciam a história e a cultura afro-brasileiras e a influência das línguas africanas e indígenas no português brasileiro.

Por fim, na 3ª Série, a disciplina de Língua Portuguesa, através de conteúdos pré-definidos, evidencia os aspectos de leitura e interpretação de textos, a compreensão dos conteúdos, contextualização, temas e suas delimitações. Também intensifica a orientação quanto à utilização dos recursos expressivos da linguagem verbal (em textos orais e escritos).

Nos estudos de morfossintaxe, a abordagem refere-se aos padrões frasais, período composto, processos de coordenação e subordinação, nexos oracionais (conetivos), pontuação, concordância verbal e nominal e colocação pronominal.

Por fim, na Literatura, mantém-se a prioridade do estudo de obras literárias que evidenciem a história e a cultura afro-brasileira e indígena, bem como a influência das línguas africanas no português brasileiro, bem como dos períodos literários pré-modernismo, modernismo, romance de 30, poesia e ficção contemporâneas - características dos períodos literários, obras e principais autores.

Na parte instrumental, a disciplina de Língua Portuguesa propõe-se a orientar os alunos para a elaboração de planos de estágio, relatório e outros documentos relacionados à etapa de conclusão de curso técnico, conforme as normas técnicas e normas da língua culta padrão.

O Plano Pedagógico Institucional, por sua vez, define, entre outros, aspectos inerentes à formação de nível técnico.

Os objetivos do Ensino Técnico de Nível Médio, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, no qual se insere o *Campus* São Vicente do Sul, são os seguintes:

- Desenvolver, prioritariamente, o Ensino Médio na modalidade do Currículo Integrado;
- Contribuir para o aumento dos índices de escolarização média na região de atuação;
- Ofertar ensino médio na modalidade subsequente, na medida em que se fizer necessário, para responder a demandas regionais;
- Formar cidadão para o trabalho, visando a sua inserção nos diferentes segmentos socioeconômicos.

Da análise do PPI, percebe-se que a sua dimensão teórica comporta os mesmos aspectos observados no plano de curso para a habilitação em questão. Cabe salientar que o referido documento, em vigência na instituição, foi construído recentemente, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2008), onde se inserem o Instituto Federal Farroupilha e o *Campus* São Vicente do Sul, RS.

A Instituição, com base na missão, visão e valores estabelecidos, propõe-se a uma constante busca pela formação de indivíduos capazes de transformar o meio onde vivem de uma forma sustentável, crítica e ética. A educação deve ser um espaço para construção de uma consciência social e de transformação da realidade.

Dessa forma, para efetivar a concepção de educação ora referida, o papel do educador deve ser o de formador de cidadãos comprometidos com a realidade social. Em sua ação, no ambiente educacional, deve saber ouvir e dialogar, buscando, nestas interações, valorizar as experiências e saberes prévios dos alunos com vistas ao aperfeiçoamento e construção de novos conhecimentos. Os alunos, nessa mesma perspectiva, devem perceber a instituição como espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional, e o educador deve compreendê-lo como um sujeito inserido numa realidade concreta.

Ao encontro das concepções sobre contextualização, a metodologia proposta para o ensino técnico no Instituto Federal Farroupilha considera que o aluno aprende aquilo que é significativo para ele e necessário em sua existência. Por essa razão, a orientação estabelecida é de que os conhecimentos trabalhados na instituição devem possuir relação direta ou indireta com o contexto de vida dos alunos, a fim de que, através de operações

cognitivas, sociais e afetivas, possam transcender o espaço acadêmico. O desafio da ação docente é aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade.

Também a interdisciplinaridade e as relações entre teoria e prática são elementos ressaltados na proposta curricular. A integração curricular é um objetivo a ser alcançado e, para atingi-lo, é necessária a interação entre os conhecimentos oriundos dos diferentes componentes curriculares. Essa objetivada integração é o que permitirá ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e da transformadora no desenvolvimento da sociedade.

Quanto às relações entre teoria e prática, Sommerman e Santos (2009, p. 100) colocam que entre a teoria e a prática há o mundo da vida, buscando explicitar que "a teoria é racional, busca coerência, consistência e a vida nem sempre. Na vida, as teorias se interpenetram e ficam as crenças, segundo as expectativas e as condições de vida de cada um."

Essa postura é válida quando se pretende falar em integração e relações entre elementos distintos no processo de ensino, porque o ser humano não é padronizado, não obedece a um modelo comportamental único. Cada indivíduo possui suas habilidades, comportamentos, crenças, valores e atitudes, que o diferem dos demais e que, num contexto educacional, devem ser levadas em conta para que haja maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Não se trata, porém, de distinção ou da necessidade de tratamentos diferenciados, mas sim de aceitação das individualidades, das experiências, do conhecimento de mundo e de vida que cada aluno traz consigo. São fatores que merecem consideração quando se deseja alcançar resultados educacionais positivos.

Assim, percebe-se que a proposta curricular do Instituto Federal Farroupilha possui um importante e bem estruturado embasamento teórico, que consiste em suporte para que o processo de ensino, em todas suas dimensões e especificidades, seja efetivo.

4.2 Entrevistas

Em se tratando de pesquisa quanti-qualitativa, a partir dos dados coletados foi efetivada uma análise representativa e comparativa dos mesmos. Ainda que o pesquisador tenha ciência prévia dos aspectos que deseja pesquisar, ele busca aprofundar sua visão geral através dos dados fornecidos pelo entrevistado.

As questões semiestruturadas (Anexos A e B) contemplam informações importantes sobre o desenvolvimento do processo de ensino da disciplina em questão, especialmente sobre a percepção do aluno e do egresso em relação às formas como os conteúdos são desenvolvidos e quais as suas contribuições mais relevantes no processo formativo.

A tabulação dos dados coletados através das perguntas fechadas foi efetivada através da utilização de planilha Excel, onde constam as variáveis dessas questões, para lançamento dos quantitativos de cada resposta e definição dos percentuais. Este procedimento permitiu a construção de uma visão bastante sólida e significativa sobre as percepções dos alunos e técnicos egressos dos Cursos Técnicos da área de Agropecuária - *Campus* São Vicente do Sul, em relação aos quesitos pré-definidos. Em relação às perguntas abertas, foram agrupadas as respostas semelhantes, cuja representatividade foi significativa em relação ao número de entrevistados.

4.2.1 Alunos do curso Técnico em Agropecuária

Da análise do primeiro questionamento apresentado aos informantes, neste caso aos alunos das terceiras séries do Curso Técnico em Agropecuária, foi possível verificar as seguintes situações e condições a seguir descritas.

Em relação às formas de abordagem dos conteúdos utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa durante o período de formação técnica, as respostas obtidas através do questionário aplicado aos alunos das terceiras séries identificaram um nível de satisfação mediano, onde 53,33% dos informantes – a maioria simples – registraram que apenas ocasionalmente os professores da disciplina realizam a integração de conteúdos, de forma a associá-los com outros campos do saber.

Nesse sentido, cabe retornar às considerações de Geraldi (1997), quando o autor reporta-se ao ensino da língua, colocando que a mesma deve ser entendida como lugar de um processo de interação. A escola deve orientar para que se reconsidere "o que" ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do "para que" ensinamos. Assim, se o que se pretende é formar um profissional competente, dinâmico, capaz de responder às necessidades de um mundo globalizado, o ensino de língua deve integrar-se, em todos os sentidos, à realidade moderna, e isso requer a integração de conteúdos.

Sobre as dinâmicas da sala de aula e do processo de ensino de Língua Portuguesa de um modo geral, as questões de estudo contemplaram alguns aspectos relevantes, esclarecedores no sentido de que as metodologias de ensino adotadas no *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, RS, são satisfatórias. Os professores da área, em sua maioria, além do trabalho orientado em classe, também conduzem e solicitam atividades extraclasses, de forma que o ensino e a aprendizagem da língua não se detenham ao espaço físico da sala de aula.

Esse procedimento pedagógico é recomendado no teor das Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (MEC/SEB – 2006), com destaque para a questão de que o processo de desenvolvimento do sujeito se inter-relaciona com o processo de socialização, ou seja, é na interação com a família, com o grupo de amigos, comunidades, igrejas, escola, ambiente de trabalho, entre outros, que o indivíduo aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem. A língua possui uma indiscutível função social, versada pelos mais diversos autores da área. Conforme o documento anteriormente citado, o que torna a Língua Portuguesa um elemento essencial no processo de formação e durante o exercício profissional, diz respeito à necessidade de domínio da expressão oral e da escrita, para que o indivíduo possa interagir com a sociedade.

Também em relação às metodologias de ensino, foi verificado que é habitual a promoção de discussões dos conteúdos em sala de aula, após a execução das atividades propostas. É concebível que tal procedimento configura-se em um suporte valioso para o aprendizado, visto que proporciona a integração dos alunos na sala de aula, gera a oportunidade de diálogo e o exercício do poder de argumentação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs são objetivos quanto à necessidade de desenvolvimento de habilidades discursivas, colocando que a conquista da escrita alfabética por si só não garante ao aluno a possibilidade de compreensão efetiva de um texto. É fundamental promover a reflexão sobre a língua e sobre o mundo, e o ensino de Língua Portuguesa pode e deve contemplar situações sócio-comunicativas, a fim de preparar aluno para a vida cotidiana e profissional.

Em relação ao questionamento sobre o uso de recursos diversificados durante as aulas, 86,66% dos alunos afirmaram que os professores utilizam técnicas que facilitam a

aprendizagem e que tornam o processo de ensino mais dinâmico, incluídos recursos como data-show, slides, filmes e outros. Os trabalhos em grupo também foram apontados por 90% dos alunos como técnica pedagógica utilizada pelo professores de Língua Portuguesa.

Os alunos recebem notas pelas atividades realizadas e se busca, na definição dos conteúdos, ressaltar a importância da disciplina na formação do aluno. Nesse contexto, 63,33% dos informantes julgam que os conteúdos de Língua Portuguesa colaboram no sentido de desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de argumentação e expressão da oralidade. Também em relação ao vocabulário utilizado pelos professores em classe, ressalta-se que a grande maioria dos informantes o classificou como claro e adequado (73,33%).

Porém, os dados referentes à questão de associação dos conteúdos trabalhados à realidade apontaram para uma situação diferente, onde uma parte significativa dos informantes, em torno de 10% deles, afirmou que não existe esse tipo de associação; 43,33% afirmaram que ocasionalmente existe e 46,66% disseram que sim. E ainda na questão da atuação docente em sala de aula, os índices verificados foram semelhantes, pois também 10% dos informantes apontaram que não há domínio e seguranças dos professores em relação aos conteúdos, 46,66% afirmaram que apenas ocasionalmente percebem isso e 43,33% escolheram a alternativa afirmativa.

Dessa forma, a primeira questão do formulário de coleta de dados, referente aos conteúdos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área da Agropecuária, aponta para bons índices de satisfação dos alunos. Porém, foi detectada a existência de algumas falhas no processo de ensino, de acordo com as respostas obtidas nas perguntas “a” e “i”, que estão relacionadas à integração dos conteúdos às demais disciplinas e à realidade contextual.

Dá-se um destaque especial para o resultado mencionado, tendo em vista a seleção do contexto da pesquisa estar voltada justamente aos cursos técnicos da área de Agropecuária, da modalidade integrada ao ensino médio. Aqui vale ressaltar o propósito de tal modalidade, onde a integração é elemento-chave para o aprendizado, para uma formação técnica cidadã. A prática da contextualização no processo de ensino-aprendizagem viabiliza possibilidades de participação social, acesso à informação, desenvolvimento da expressão e defesa de pontos de vista, sendo esse um dos papéis da disciplina de Língua Portuguesa na formação para a autonomia.

Analisando-se os PCNs, encontramos várias abordagens à questão da integração das disciplinas, compreendidas sobre o aspecto da interdisciplinaridade, como explicitado a seguir:

> A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002b, p. 88-89).

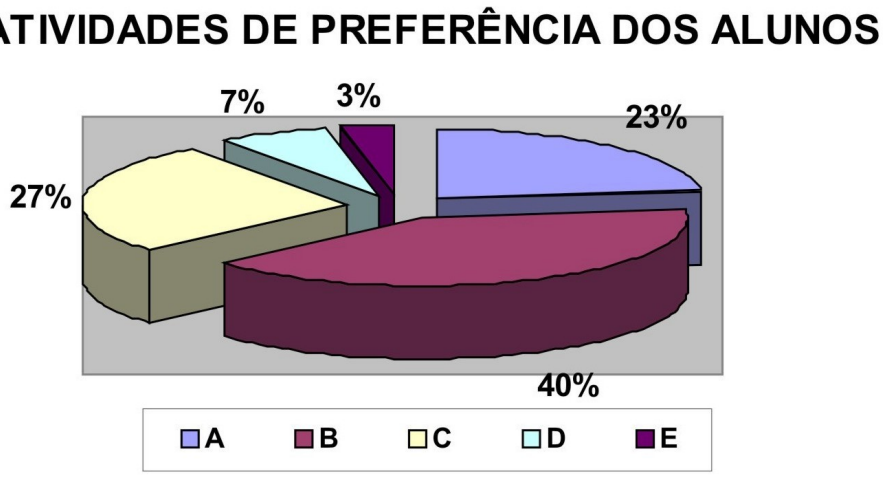
Porém, é necessário o entendimento de que a modalidade de ensino integrada, ou melhor, a integração das disciplinas de uma matriz curricular não deve ser apenas uma meta a ser atingida no meio educacional, por força de uma legislação vigente. Ao contrário, essa integração pressupõe, na verdade, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum, onde o objetivo maior é uma formação dinâmica, que possa aliar o conhecimento técnico ao saber de mundo.

Ratificando essa ideia, os PCNs trazem uma série de considerações sobre a interdisciplinaridade, com destaque para a seguinte abordagem:

> Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (BRASIL, 2002b, p. 21-22).

Essa afirmação evidencia com clareza o papel que a Língua Portuguesa assume como elemento ou eixo de integração de conteúdos na prática docente, podendo atuar no âmbito dos mais diversos conteúdos disciplinares definidos na matriz curricular dos cursos, promovendo uma aproximação e articulação das atividades docentes orientadas para objetivos comuns.

O gráfico a seguir representa a análise sobre a segunda questão apresentada aos alunos, relacionada ao tipo de atividade mais atraente, desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, onde 40% dos informantes registraram preferência em atividades de construção textual, seguido pela realização de debates e reflexões (27%) e atividades de leitura e interpretação (23%).



A - Leitura e Interpretação de Textos
B - Construção de Textos
C - Debates e Reflexões sobre Temáticas Específicas
D - Atividades de Gramática em Geral
E – Outra Atividade

Gráfico 1. Atividades de preferência dos alunos, de acordo a com as opções constantes no instrumento de pesquisa

Tais atividades, pela sua natureza permissível à argumentação, tornam as aulas mais dinâmicas e faz com que haja maior participação dos alunos, ao passo que as atividades de gramática, no gráfico com representação de 7%, quando puramente trabalhadas, não exercem o mesmo efeito de interesse.

Surgiram, ainda, nessa questão, algumas preferências não elencadas nas perguntas (3%), mas cabíveis de serem ressaltadas, que são os trabalhos em grupo, as apresentações orais, exercícios para vestibular e debates e reflexões em áreas técnicas específicas.

Nas perguntas seguintes (3 e 4), redigidas de forma a viabilizar a livre manifestação dos informantes (perguntas abertas), buscou-se evidenciar as preferências dos informantes em relação às temáticas para redação.

O primeiro aspecto observado foi a equivalência entre o direcionamento da pergunta sobre redação e a preferência registrada na questão anterior, que envolve justamente a construção de textos.

As respostas obtidas estão transcritas na tabela a seguir, conforme as incidências ocorridas, cabendo o registro de que, especificamente na pergunta de n 4, que se reporta à razão da escolha do tema, 30% dos informantes apontaram que o tema deve estar relacionado a assuntos da atualidade e 23,33% registraram importante a relação do tema com a formação técnica específica.

Tabela 1 – Escolha de temas para redação e razão da escolha (continua)

Nº	TEMA	RAZÃO DA ESCOLHA	Nº REGISTROS
01	Agricultura	Relação com o curso	4
02	Violência	Brasil é um país violento	1
03	Transgênicos/defensivos	Relação com o curso	1
04	Agrotóxicos	Envolve a saúde humana e o meio ambiente	1
05	Aquecimento global	Tema da atualidade	1
06	Transgênicos	Tema da atualidade	1
07	Qualquer assunto	Considera fácil escrever	1
08	Temas do cotidiano	Temas da atualidade	2
09	Drogas e HIV	Tema da atualidade	1
10	Juventude	Questões de mudanças de comportamento dos jovens	1
11	Transgênicos	Assunto polêmico	1
12	Futebol e a vida do gaúcho	Gosto pessoal pelos assuntos	1
13	O mundo de hoje	Temas da atualidade	1
14	Papel das escolas no combate à violência e à corrupção	Papel social da escola	1
15	Estágios	Melhor compreensão do seu significado no processo de formação técnica	1
16	Sistema	Desigualdades sociais e lutas de classe	1
17	Investimento no setor agropecuário	Tema da atualidade	1
18	Agropecuária e outros temas da atualidade	Existe uma base de conhecimentos	1

Tabela 1 – Continuação

19	Desmatamento na Amazônia	Atribuição de culpa às atividades agropecuárias	2
20	Rio Grande do Sul	Paixão pelo Estado	1
21	Preconceito	Tema da atualidade	1
22	Pecuária	Relação com o curso	2
23	Algo impressionante	Para descobrir mais sobre o assunto	1
24	Rodeios	Gosto pessoal sobre o assunto	1

Assim, percebe-se novamente que a contextualização dos conteúdos em relação à formação técnica e às temáticas atuais facilitam o trabalho docente no sentido de despertar o interesse dos alunos para as aulas.

Ao verificar as representações sobre contextualização de conteúdos, preconizada nos PCNs, verificamos que estão explícitas as relações entre sujeito e objeto, o papel do aluno como participante e não como sujeito passivo, o ato de compreender, inventar, reconstruir, bem como as relações com as áreas e aspectos presentes na vida social, pessoal e cultural do aluno, entre outros. Vê-se, então, que teoria e prática se completam e levam a um pensar e agir voltados a objetivos comuns, que são os interesses e métodos de ensino que efetivam a aprendizagem.

Porém, não se pode deixar de enfatizar que, embora as situações cotidianas assumam elevada importância no sentido de construir significados para os conteúdos, não se deve descartar também a necessidade de atribuir significados às questões inerentes à própria Língua Portuguesa. Caso contrário, muitos conteúdos igualmente importantes acabariam sendo descartados pelo fato de não fazerem parte da realidade dos alunos.

Na verdade, este é o desafio do professor moderno: ser dinâmico, promover a contextualização dos saberes, conhecer e entender as preferências dos alunos e, ainda, trabalhar no sentido de adaptar os conteúdos mais complexos, como as questões de ortografia e gramática, aos interesses de quem aprende.

A análise dos dados coletados através da questão nº 5 permitiu o desenho das representações dos alunos em relação à importância das aulas de Língua Portuguesa no processo formativo. As respostas foram classificadas de acordo com o conteúdo de cada uma, agrupadas de acordo com as possibilidades que representam, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

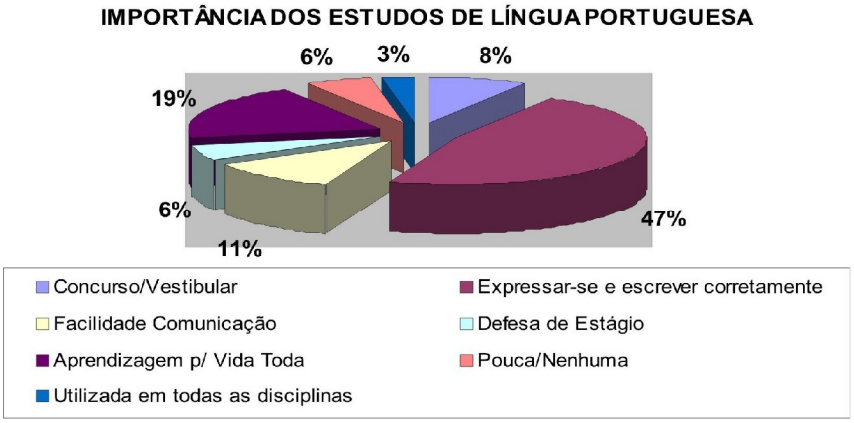


Gráfico 2. Representações dos alunos em relação à importância das aulas de Língua Portuguesa

É possível a percepção clara de que o ensino de Língua Portuguesa, para uma significativa parcela dos informantes (47%) está intrinsecamente relacionado à preparação dos indivíduos para o falar e escrever corretamente, seguido pelo entendimento de que se trata de um aprendizado sem temporalidade, sem vigência, que esse indivíduo levará consigo em sua vida inteira.

A facilidade de comunicação surge a seguir, como elemento importante a ser considerado, pois vem ao encontro do que compreende a maioria, já que os atos de bem falar e escrever corretamente se constituem em elementos importantes, talvez essenciais, no processo comunicativo.

O que cabe, ainda, ressaltar nesta questão, é o registro que ocupa o quarto lugar no entendimento dos informantes: o de que a Língua Portuguesa é condicionante para o sucesso nos concursos e vestibulares. Percebe-se que nas últimas décadas, a cobrança do entendimento e funcionalidade da Língua Portuguesa tem realmente aumentado nos concursos em geral. Nesse sentido, há a compreensão de que o conhecimento da gramática e do vocabulário são condições essenciais para que exista uma maior facilidade nas questões de interpretação dos textos das provas, o que facilita a obtenção de melhores resultados.

É realmente notório o papel da Língua Portuguesa no contexto dos concursos e seleções em geral. Dificilmente será possível encontrar um concurso no qual não estejam contempladas questões dessa disciplina, que tem PA pel definido em todas as áreas profissionais, tanto humanas como exatas.

No entanto, é preocupante que ainda existam alunos que não atribuem nenhum ou que atribuem pouco valor ao ensino de Língua Portuguesa na formação técnica, conforme respostas verificadas no questionário. É necessário pensar e repensar o que leva um aluno a esse posicionamento, pois ele está inserido em um mundo onde a língua é o mais fundamental e usual método comunicativo. O próprio processo de ensino-aprendizagem acontece pela comunicação, fato este que necessariamente deveria atribuir valor à linguagem.

Essa colocação sobre o ensino de Língua Portuguesa leva a crer que mudanças são necessárias e urgentes. A grande incidência de alunos com a visão de que a Língua Portuguesa não é importante indica a existência de problemas no ensino da disciplina. Trata-se, portanto, de uma situação merecedora de atenção já que, inegavelmente, a língua é de fundamental importância na vida escolar, pois possibilita a interação humana, sendo fundamental na constituição do pensamento e no aprendizado em geral.

A questão nº 06 da entrevista objetivou coletar informações que pudessem ratificar ou não a questão nº 02, através de uma comparação entre as escolhas dos alunos em um rol de atividades previamente apresentado e a oportunidade de manifestação pessoal livre.

Os resultados obtidos nessa questão, igualmente relativa ao tipo de atividade que se mostra mais atrativa para os alunos no ensino da Língua Portuguesa estão identificados no gráfico que segue:

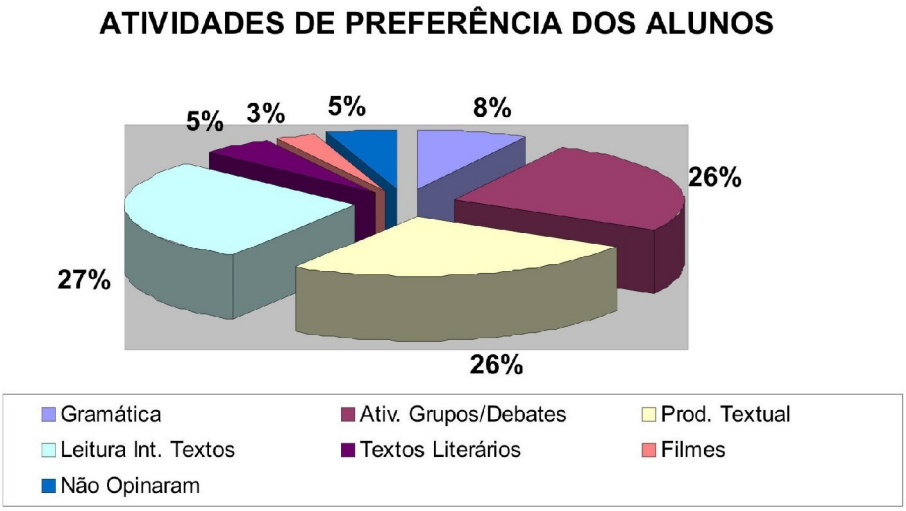


Gráfico 3. Atividades de preferência dos alunos, de acordo a com as opções livres dos informantes

Mais uma vez a alternativa referente à produção textual surge como atividade de interesse dos alunos, denotando o gosto pela escrita e, consequentemente, pela prática da argumentação. O ato de escrever implica conhecimento, autonomia e liberdade de expressão. Em percentual equivalente, as atividades em grupo, com realização de discussões e debates em classe, aparecerem nas respostas, confirmando mais uma vez o que foi possível detectar na análise da segunda questão. Atividades de leitura e interpretação, da mesma forma, ocupam o terceiro lugar na preferência dos informantes. Em menor escala, aparecem as atividades de gramática, filmes e textos literários.

4.2.2 Egressos do curso Técnico em Agropecuária

Os dados coletados pela aplicação do questionário aos egressos, num total de oito (08) contribuições, apontaram para resultados bastante consistentes e semelhantes, apesar de a aplicação dos mesmos ter ocorrido em lugares e momentos distintos.

A presença do pesquisador deu-se apenas durante a apresentação da proposta de pesquisa e entrega do instrumento de coleta de dados, tendo sido os mesmo posteriormente entregues/retornados para tabulação dos dados.

A primeira questão, relativa à atuação, demonstrou que cem por cento (100%) dos informantes atua na área de formação, o que facilita a consistência das respostas buscadas.

A questão de nº 02 relaciona especificamente às aulas de Língua Portuguesa e as formas de ensino dos conteúdos, cujos percentuais mantiveram-se estáveis se comparados aos questionários respondidos pelos informantes da categoria “alunos”.

Na primeira abordagem, verificou-se a percepção dos egressos sobre a integração dos conteúdos de Língua Portuguesa aos demais campos do saber, durante o período de formação. A integração, segundo os informantes da categoria, ocorria, porém não de forma contínua. Em outras palavras, não consistia em uma metodologia de ensino rigorosamente estabelecida ou adotada pelos professores, mas ocasionalmente havia, sim, momentos de integração curricular.

Ainda foi possível verificar, de acordo com o percentual de 75% de respostas dos informantes, que os conteúdos da disciplina eram discutidos e trabalhados em sala de aula, mas esse espaço não era restrito, visto que atividades extraclasse também eram propostas.

Cabe citar que as atividades extraclasse são instrumentos de apoio ao ensino e complementam o processo, ampliando as possibilidades de aprofundamento, reflexão e investigação de temas previamente selecionados. Realizadas em momento diferenciado da aula, seus resultados podem ser apresentados e discutidos posteriormente em classe, proporcionando a participação ativa de todos os alunos.

Em relação à diversificação das técnicas de ensino, com utilização de tecnologias diversas, a maioria dos informantes (62,5%), registrou que ocasionalmente os professores utilizavam recursos pedagógicos diferenciados, ao passo que 12,5% afirmaram que sim e 25% que não eram utilizados tais recursos. A variação percentual pode ser atribuída ao fato de que os informantes estudaram em épocas distintas e tiveram professores também diferentes.

O que importa nessa constatação é que o uso de técnicas diversificadas de ensino, com utilização de recursos tecnológicos que facilitam a aprendizagem, deveria ser uma postura unânime entre os professores. Hoje em dia, as mudanças são constantes em todos os contextos e no campo educacional não é diferente. Na verdade, com a introdução das novas tecnologias e as diversas técnicas e inovações, principalmente em âmbito educacional, o professor ganha novos aliados para instigar nos seus alunos a vontade de aprender.

A esse respeito, Luckesi (1994) ao discutir os procedimentos de ensino no cotidiano escolar, apresenta a seguinte indagação:

> Será que nós, professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico? (p. 155)

Assim, considerando-se o dinamismo do mundo moderno, é natural que o professor sinta-se pressionado por um novo cenário repleto de novidades tecnológicas. Essa é uma das razões que requer uma constante atualização dos professores, a fim de que exista de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos alunos que se deseja formar.

Também houve consenso entre a maioria dos informantes sobre a realização de atividades em grupo, a qual também configura uma importante técnica de ensino, capaz de envolver o aluno pela possibilidade de diálogo e do exercício do poder de argumentação, decorrente deste tipo de atividade.

Perguntados sobre a atribuição de notas pelas atividades realizadas, 75% dos informantes declararam que recebiam pontuação pelas mesmas. A atribuição de notas volta-se para a questão da avaliação, onde mais uma vez cabe citar Luckesi (1998), quando expõe que "o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto da avaliação, com uma consequente decisão de ação."

Em uma perspectiva histórica, a questão da avaliação, desde o princípio da história da educação, sempre esteve relacionada a provas, escritas ou orais, centrando poder absoluto na figura do professor, o qual avaliava e atribuía nota sobre o que o aluno sabia de determinado conteúdo. A avaliação era vista, então, como um instrumento a serviço exclusivo do professor. O mesmo cabe às notas atribuídas por trabalhos realizados pelos alunos, os quais, pelas notas, são medidos quantitativamente.

Porém, ao longo dos anos, a mera atribuição de notas por provas e trabalhos vem perdendo espaço para uma avaliação mais completa, onde o aluno sabe o que e porque está

sendo avaliado, ganhando um caráter mais qualitativo, que pelos seus resultados possibilita uma retomada de conteúdos e também, em contrapartida, uma análise do trabalho da escola e do desempenho do próprio professor.

Partindo-se para uma análise permitida pelas respostas dos informantes sobre o conhecimento e/ou reconhecimento da importância da disciplina de Língua Portuguesa na formação técnica, durante as aulas, percebe-se uma estranha equivalência de percepções a esse respeito. Metade (50%) dos informantes demonstrou não entender a importância da disciplina de Língua Portuguesa enquanto estudantes. Os demais (50%) afirmam que sim, que enquanto estudantes compreenderam, através das aulas da disciplina, a sua relevância no contexto formativo. Esse é um aspecto a considerar também na atuação docente, pois o papel de professor, muito mais que repassar o conhecimento, é o de esclarecer o porquê o aluno necessita aprender o conteúdo. Freire (1993), em sua carta aos professores, ressalta esse aspecto do processo de ensino, quando afirma:

> Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação. (p. 27-38)

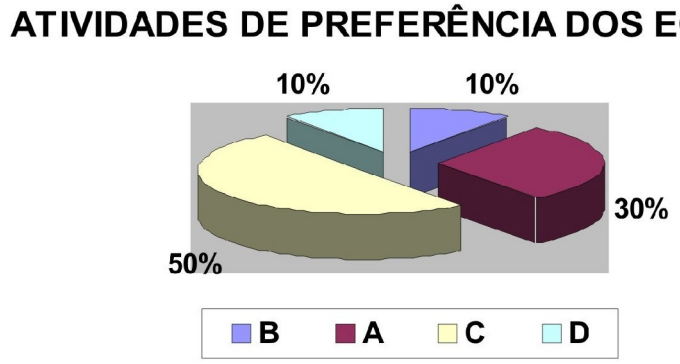
Santos e Sommerman (2009) reafirmam essa problemática, quando colocam:

> A atual estrutura fragmentária da educação, sedimentada com base em princípios seculares, tem levado os docentes a uma prática de ensino insuficiente para uma compreensão significativa do conhecimento, e muitas vezes suas respostas não satisfazem aos alunos que perguntam: por que tenho que aprender isso? (p. 17)

Sobre os conteúdos de Língua Portuguesa e o desenvolvimento do espírito crítico, da oralidade e capacidade de argumentação, uma percentual de 62,5% dos informantes declarou que ocasionalmente os mesmos direcionavam para o incremento de tais capacidades e 37,5% afirmaram que sim. Não houve manifestação negativa a esse respeito, o que denota dinamismo no ensino de Língua Portuguesa durante o curso frequentado. Já a questão especificamente relacionada à reflexão e associação à realidade, de modo a facilitar a compreensão das temáticas, obteve manifestações negativas em 37,5%. Outros 37,5% afirmaram que sim e ocasionalmente foi a opção escolhida por 25% dos informantes.

As duas últimas abordagens referem-se à atuação e postura do professor da disciplina, onde 100% dos informantes afirmaram que o professor demonstrava segurança e domínio dos conteúdos e a maioria (87,5%) ressaltou o professor utilizava de um vocabulário adequado e claro durante as aulas.

A questão de nº 02 registrada no instrumento de coleta de dados dos informantes egressos buscou identificar quais as atividades pelas quais tinham preferência de realização durante o período de formação.



A - Leitura e Interpretação de Textos
B – Construção de Textos
C - Debates e Reflexões sobre Temáticas Específicas
D – Atividades de Gramática em geral
E – Outra Atividade

Gráfico 4. Atividades de preferência dos egressos, de acordo com as opções constantes no instrumento de pesquisa

Através de um percentual de 50%, os informantes egressos manifestaram preferência por atividades de debates e reflexões, seguidas, na ordem de preferência, num total de 30%, pelas atividades de leitura e interpretação de textos. Em equivalência de 10% na ordem de preferência estão a construção textual e as atividades de gramática em geral. Não houve registro de outra atividade não elencada no instrumento de pesquisa.

Os dados coletados pela questão nº 5 permitiram uma visualização referente às representações dos egressos sobre a Língua Portuguesa durante o desenvolvimento do curso Técnico em Agropecuária. As respostas registradas foram dispostas e agrupadas conforme o seu conteúdo, de acordo com o gráfico a seguir:

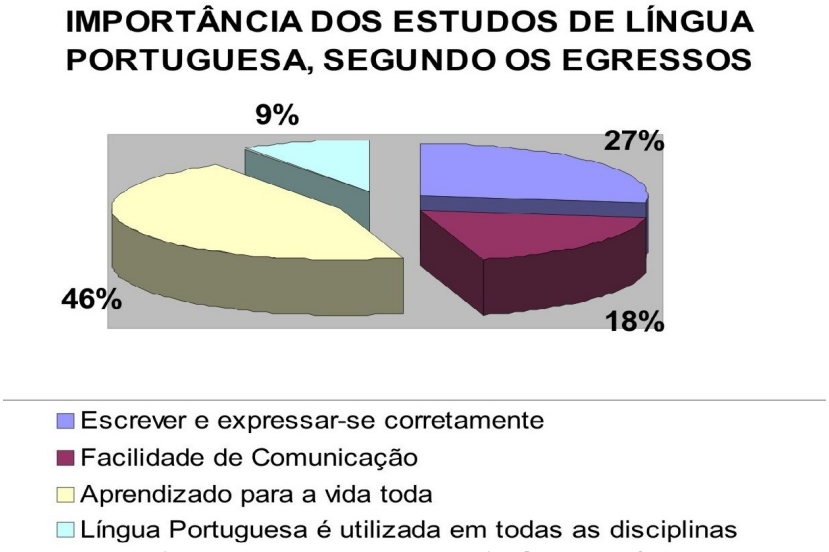


Gráfico 5. Representações dos egressos em relação à importância das aulas de Língua Portuguesa

As manifestações dos técnicos egressos em relação à importância da Língua Portuguesa no processo formativo denotam que grande parte deles entende ser a língua um

aprendizado para toda da vida (46%); 27% das respostas dessa categoria de informantes registraram a preparação para falar e escrever de forma correta; 18% das respostas abordaram a questão da facilidade de comunicação proporcionada pelo aprendizado da língua; e 9% das respostas obtidas abordaram a questão da interdisciplinaridade, ou seja, versam sobre o entendimento de que a Língua Portuguesa perpassa as fronteiras da sua condição de disciplina isolada no currículo, integrando-se às demais disciplinas.

Ainda que a questão da interdisciplinaridade pouco seja reconhecida por profissionais não diretamente ligados à educação, ao processo de ensino-aprendizagem, ela representa a possibilidade de integração, de associação de conteúdos e compreensão da complexidade que reveste o processo educacional.

Interdisciplinaridade requer contextualização. São elementos recíprocos e capazes de dar sentido a um texto pela interpenetração de ideias. Santos e Sommerman (2009, p. 20) afirmam que a "contextualização é necessária para explicar e conferir sentido a fenômenos isolados", o que permite, a quem aprende e a quem ensina, formar novas e diferentes visões sobre uma realidade comum.

Os informantes da categoria egressos pontuaram, também pelo questionário respondido, o tipo de atividade mais atraente aos mesmos no contexto da Língua Portuguesa, enquanto disciplina do processo de formação técnica. O gráfico abaixo representa suas preferências.

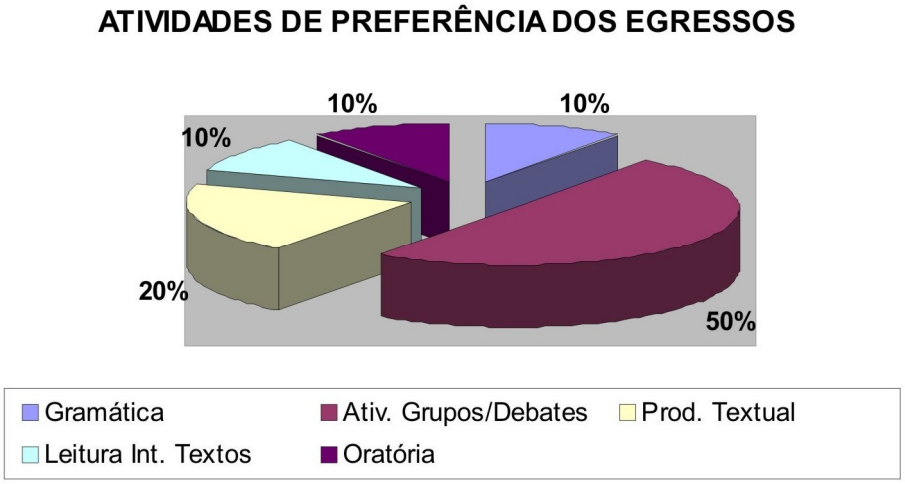


Gráfico 6. Atividades de preferência dos egressos, de acordo com opções livres dos informantes

Mediante livre registro por parte dos informantes, por se tratar de uma pergunta aberta, a preferência da maioria, numa representação de 50% das respostas, aponta para atividades em grupo e debates. Esse resultado se equivale ao representado no Gráfico 4, quando os egressos, através de perguntas fechadas, apontaram igual preferência.

O maior número de registros seguinte (20%) foi relativo à produção textual e em igual escala de valor (10%), as atividades de leitura e interpretação de textos, oratória e gramática.

A questão de nº 06 buscou evidenciar os pontos positivos e negativos observados e relatados pelos egressos, relacionados ao aprendizado da Língua Portuguesa e que interferiram, de alguma forma, no exercício da profissão.

Tabela 2 – Pontos positivos e negativos do ensino de Língua Portuguesa que interferiram na atuação profissional dos egressos

PONTOS POSITIVOS	Nº DE OCORRÊNCIAS	PONTOS NEGATIVOS	Nº DE OCORRÊNCIAS
Oportunidade de desenvolvimento do poder de argumentação e do espírito crítico	3	Carga horária da disciplina muito baixa durante o curso	2
Técnicas de escrita e interpretação de textos	3	Poucas atividades de produção textual	1
Gramática com boa abordagem	2	Muitas regras de gramática e poucos trabalhos com textos	2
Enriquecimento vocabular	1		
Desenvolvimento da oralidade	1		
Proporciona bom preparo para concursos públicos	5		

OBS: *Nas questões 4, 5 e 6, alguns informantes registraram mais de uma resposta, sendo todas computadas.*

Pelos registros constantes na tabela acima, as mais relevantes contribuições da Língua Portuguesa, segundo a visão dos informantes egressos, estão relacionadas, primeiramente ao bom preparo que a mesma proporciona para os concursos públicos, ao desenvolvimento do poder argumentativo e criticidade, produção e interpretação de textos, entre outros. São pontos positivos registrados que reportam aos resultados das demais questões da entrevista, reafirmando o nível de interesse dos informantes pela disciplina.

Os pontos negativos apontados são referentes à carga horária da disciplina no período de formação, considerada baixa, e a colocação de que poucas atividades com textos e de produção textual ocorriam, enquanto o ensino de regras gramaticais era mais intenso, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos atrativo.

A relevância do trabalho com textos, seja em atividades de leitura, interpretação, produção e debates, surgiu de forma contundente durante a pesquisa, o que permite retomar a afirmação de que um ensino contextualizado e dinâmico pode ser o caminho mais viável para tornar a disciplina de Língua Portuguesa mais interessante aos alunos. A Língua Portuguesa, por seu caráter interdisciplinar, pode ser bem explorada pelos professores a partir da contextualização proposta.

Santos e Sommerman (2009) abordam essa interação possível entre disciplinas e áreas no processo educacional.

> A força interativa dinâmica leva à contextualização e flexibiliza fronteiras epistemológicas de cada ciência. Essa interação resulta na construção de um conhecimento significativo, globalizado, o qual já não caberia em nenhuma das disciplinas. (p. 77)

Assim, textos de áreas técnicas podem ser usados para ensinar gramática. Textos sobre temas da atualidade são atrativos, pois permitem momentos de debates, de compartilhamento de opiniões, do exercício do poder de argumentação. E nesse grande palco que é o processo de ensino-apendizagem, a Língua Portuguesa se faz protagonista.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo não é humano só por ser feito de humanos, e não se torna humano só por nele se fazer ouvir a voz humana, mas sim quando se torna objeto de diálogo. Hannah Arendt (Filósofa política alemã, 1906-1975).

A língua é algo que naturalmente acompanha o homem desde o momento em que nasce até o finito tempo que se conhece. Não apenas é facilitadora da comunicação humana, como se insere em qualquer contexto, social, econômico, religioso, filosófico, entre outros. Enfim, é através de língua que o indivíduo exerce a sua condição humano-social.

Especificamente em se tratando da Língua Portuguesa enquanto área de aprendizado educacional, ainda que não percebam, indivíduos que pouco têm intimidade com a mesma estão sujeito a perderem oportunidades na vida, e não apenas em âmbito profissional, mas na vida social e pessoal. Fato inegável é que saber expressar-se corretamente é e será sempre algo essencial na vida humana.

Nesse sentido, como fortes aliadas no processo de ensino da língua, surgem a contextualização e a transdisciplinaridade, que se agregam pela condição de perpassarem os limites meramente disciplinares e permitirem, ao aluno, a construção de uma visão holística de mundo, de um conhecimento amplo, interligado, harmônico e funcional, onde o todo e as partes se esclarecem mutuamente.

A partir da análise documental realizada, que teve como subsídios o Plano de Curso da Habilitação de Técnico em Agropecuária da modalidade integrada ao ensino médio e o Plano Pedagógico Institucional, foram selecionadas informações relevantes para o presente estudo.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, esta apresenta, em sua ementa para o Curso Técnico em Agropecuária, a preocupação em ser elemento gerador de significação e integrador, que possibilite a relação de textos e contextos, a expressão de opiniões e pontos de vista, além de preparar o aluno para a utilização correta de recursos linguísticos em tais ações.

Há um objetivo específico na parte instrumental da disciplina que representa a função de orientar os alunos para a elaboração de planos de estágio, relatórios e outros documentos, de acordo com as normas técnicas da ABNT e da língua culta padrão.

O Plano Pedagógico Institucional vigente concebe a educação como um espaço para construção de uma consciência social e de transformação da realidade e, nesse contexto, o papel do educador deve ser o de formar cidadãos comprometidos com essa realidade social.

Ainda em relação ao mesmo documento e em consonância com os entendimentos sobre contextualização, é visível que a metodologia proposta para o ensino técnico no Instituto Federal Farroupilha leva em conta que o aluno, no processo de ensino-aprendizagem, prioriza o que é significativo e necessário para ele. Assim, orienta-se para que os conteúdos trabalhados possuam relação com o contexto de vida dos alunos.

No âmbito da educação profissional da área de Agropecuária, no regime integrado, onde o conhecimento técnico exerce dominação de interesse em relação ao currículo do ensino médio, é importante conhecer as percepções dos alunos sobre o ensino da Língua

Portuguesa. Por essa razão, cumpridas as etapas da presente pesquisa, chega-se aos resultados objetivados, que evidenciam as seguintes percepções dos alunos e egressos da habilitação de Técnico em Agropecuária sobre o assunto:

Sobre as formas de abordagem dos conteúdos e seus aspectos de integração às demais disciplinas, alunos e egressos manifestaram-se de forma equivalente, ficando esclarecido que, ainda que seja evidente o aspecto integrador da disciplina, não se trata de uma característica constante no processo de ensino, havendo apenas momentos de integração.

Quanto às dinâmicas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa durante o curso, estas se apresentaram satisfatórias na opinião dos alunos, visto que além das atividades orientadas em classe, as atividades de natureza extraclasse fazem parte das ações pedagógicas e envolvem, ainda, discussões sobre os conteúdos, de forma a permitir o exercício da oralidade e argumentação por parte dos alunos.

Em relação à utilização, pelos professores, de recursos instrumentais e instrucionais diversificados, o que se concluiu é que há um efetivo acompanhamento das inovações tecnológicas, que surgem como importantes ferramentas do processo de ensino-aprendizagem. Chega-se a essa conclusão tendo em vista que a grande maioria dos egressos, em suas manifestações sobre a questão, registrou que recursos dessa natureza somente eram utilizados ocasionalmente, enquanto que os alunos em curso apontam a utilização constante dos mesmos.

A atribuição de notas pelas atividades propostas para a disciplina é um aspecto invariável, se analisado temporalmente, considerados os egressos e os atuais alunos da habilitação. A questão da avaliação tem sido alvo de muitos estudos e preocupações por parte dos especialistas e de todos os que a entendem como uma ferramenta diagnóstica de dificuldades e facilidades do processo educacional. A sua estabilidade nos processos de ensino-aprendizagem relaciona-se com as possibilidades que seus resultados trazem para que se faça uma análise da situação escolar do aluno, em função das condições de ensino que lhe são oferecidas.

No questionamento apresentado sobre as percepções dos alunos e egressos quanto às contribuições da Língua Portuguesa, enquanto disciplina da matriz curricular, na formação do técnico, os informantes da categoria “alunos” foram, em sua grande maioria, incisivos no sentido de que os conteúdos de Língua Portuguesa colaboram para desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de argumentação e expressão da oralidade. Destaque também foi dado à disciplina na preparação e suporte que a mesma oferece na realização de concursos. Os egressos, por sua vez, na proporção de cinquenta por cento dos informantes, ratificaram esse entendimento, enquanto os demais não pontuaram contribuições da referida disciplina. Interessante é ressaltar que essa parcela de informantes, enquanto estudantes, por alguma razão não construíram uma visão interdisciplinar capaz de conceber as possibilidades que a Língua Portuguesa oferece na compreensão dos demais conteúdos.

A forma de apresentação dos conteúdos da disciplina, por parte dos professores, foi também objeto de investigação, cujos resultados apontaram a utilização de vocabulário claro e adequado, visão esta compartilhada por alunos e egressos, denotando um bom preparo dos professores da área no ato de transmitir conhecimento.

Quanto à associação dos conteúdos trabalhados à realidade, aqui concebida a noção de contextualização, as respostas apresentaram-se instigantes, pois os percentuais de respostas positivas, tanto de alunos como de egressos, não se equivaleu à maioria, ou seja, ainda há lacunas a serem preenchidas nesse sentido. Apesar de os conceitos de

contextualização e inter/transdisciplinaridade estarem constantemente presentes na vida dos professores, sabe-se que ainda é um desafio torná-los parte do contexto de sala de aula.

A capacidade de contextualização está intrinsecamente relacionada ao domínio e segurança do professor em sua disciplina, neste caso, a Língua Portuguesa. Se não estiverem presentes esses dois elementos na atuação docente, tornar-se-á mais difícil o ato de contextualizar. A pesquisa trouxe, sobre esse aspecto, a percepção dos alunos, onde ficou evidente que alguns professores não demonstram domínio e segurança, enquanto os egressos foram unânimes em afirmar que seus professores mantinham essa postura de autoconfiança. Cabe aqui comentar, de forma breve, sobre a formação docente, ou melhor, sobre a necessidade de constante formação, de atualização, para que o professor seja realmente capaz de encontrar respostas para questões de sala de aula, envolvendo a educação como um todo.

Em resumo, os dados coletados sobre os conteúdos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área da Agropecuária sugerem satisfação por parte dos alunos e egressos. As falhas detectadas estão relacionadas à integração dos conteúdos às demais disciplinas e à realidade contextual. O destaque dessa conclusão é para o fato de que o curso, em sua modalidade integrada ao ensino médio, tem por pressuposto a existência de uma articulação efetiva das ações disciplinares orientadas por um interesse comum, e essa é justamente a lacuna que se apresenta.

As indagações posteriores buscaram conhecer as prioridades dos alunos e egressos em relação às formas de se trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa, os tipos de atividades mais interessantes e envolventes, segundo seus pontos de vista, bem como a preferência dos mesmos quantos às temáticas abordadas.

De acordo com as informações obtidas pela entrevista, percebe-se que a maioria dos informantes, alunos e egressos, demonstrou interesse pelos estudos de Língua Portuguesa em atividades que permitem a manifestação individual sobre temáticas específicas, preferencialmente voltadas para temas técnicos inerentes à habilitação cursada.

Porém, muitos temas distintos foram igualmente registrados nas respostas da entrevista, com a particularidade de estarem todos voltados para questões da atualidade, como violência, drogas, HIV, aquecimento global, desigualdades sociais, preconceito e, como não poderia deixar de ser, pela localização geográfica da instituição de ensino, sobre o Rio Grande do Sul e o gaúcho. É um vasto campo de possibilidades para trabalhos na disciplina de Língua Portuguesa, visto que ela comporta todas essas abordagens, por seu caráter inquestionavelmente transdisciplinar.

Os debates e as atividades de produção textual obtiveram destaque no rol de preferências dos alunos e dos egressos, com a seguinte variação: enquanto alunos, as atividades de produção textual foram apontadas como as mais atrativas para o ensino da Língua Portuguesa; na opinião dos egressos, os debates surgem como as atividades mais relevantes e enriquecedoras.

Através do questionamento aplicado especificamente aos informantes da categoria “egressos”, a pesquisa buscou evidenciar pontos positivos e negativos relacionados à Língua Portuguesa, que interferiram no exercício da profissão. Os pontos positivos registrados compreenderam aspectos como o bom preparo que a disciplina oferece na realização de concursos públicos, o desenvolvimento do poder argumentativo e da capacidade crítica, bem como a produção e interpretação de textos. Como pontos negativos os registros relacionaram-se à reduzida carga horária da disciplina no período de formação, a poucas atividades com textos e a prioridade dos professores no ensino de regras gramaticais.

A constatação mais importante que permeou os resultados da pesquisa foi incisiva no sentido de que, na visão dos informantes e em consonância com o referencial teórico, a contextualização do ensino, a abordagem de temas da atualidade, a exploração das relações possíveis entre conteúdos distintos, aqui entendidas a inter e a transdisciplinaridade, são procedimentos essenciais para uma formação técnica completa, cidadã, dinâmica e eficaz.

Dessa forma, retomam-se as concepções abordadas pelo referencial teórico, que remetem à importância da contextualização e da interação no processo de ensino-aprendizagem, tornando praticamente obrigatórias ações pedagógicas que insiram o aluno no mundo real, tornando-o capaz de analisar os fatos, entendê-los e manifestarem-se a respeito, com poder de argumentação conferido pelo domínio da Língua Portuguesa e da capacidade de comunicação.

Ainda que não inclusa nos objetivos da presente pesquisa, a consideração a seguir registrada é muito importante, pois remete à questão das relações de confiança entre professor e alunos, onde a interação entre ambos deve ocorrer de forma positiva, sem medos.

Nesse sentido, o que se observou na aplicação das entrevistas, foi o fato de que os informantes egressos, na sua totalidade, sendo-lhes optado por identificarem-se ou não no instrumento de coleta de dados, optaram pela identificação. Por outro lado, nenhum dos alunos em curso identificou-se no respectivo questionário, porém manifestaram suas opiniões de forma bastante clara.

A liberdade de expressão e de opinião sugerida pela possibilidade do anonimato talvez tenha sido muito valiosa em termos de resultados. Trata-se de uma espécie de garantia em relação à privacidade, à neutralidade e à segurança do informante, que reconhece o seu direito a falar o que pensa sobre determinado assunto. Entretanto, não é improvável que, mediante a necessidade de identificação, fosse muito mais difícil a colaboração espontânea dos informantes ou então poderia resultar em maiores restrições quanto às respostas dos mesmos. O que se deve levar em conta, neste caso, é que todos precisam ter ciência das suas responsabilidades sobre os conteúdos/posicionamentos registrados, pois eles poderão exercer influências em ações educacionais futuras.

Finaliza-se este trabalho de pesquisa científica com a confiança de que representa uma resposta temporária às indagações que o motivaram. Por fim, há possibilidades futuras de estender este estudo para outros cursos, habilitações e mesmo para uma nova gama de informantes, de maneira que novas referências sejam construídas a partir das percepções dos alunos e demais pessoas que se envolvem nas tarefas educacionais. Poder-se-á determinar questões de gênero, sociais, faixa etária, entre outras, que venham consolidar e enriquecer as teorias sobre o ensino da Língua Portuguesa no âmbito da educação profissional.

Espera-se, por fim, que as presentes conclusões, as quais foram construídas a partir da coleta e análise de informações, possam servir como subsídio viável para utilização pela instituição de ensino que configurou o ambiente da pesquisa, na realização de reflexões e tomadas de decisão, as quais possam resultar em significativas melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho não ambicionou descobrir algo inédito, mas sim revelar possíveis problemas vivenciados na prática educativa, principalmente no ensino da Língua Portuguesa no âmbito do Curso Técnico em Agropecuária da modalidade integrada ao ensino médio no *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, RS.

CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS

Temo o homem de um só livro. São Tomás de Aquino (Filósofo e teólogo italiano, canonizado pela Igreja Católica)

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais (v. 1). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. PCN + Ensino Médio: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

BREVES FILHO, José de Souza. **Mundo Jovem: um jornal de ideias**. Porto Alegre: PUCRS, n° 353, p. 10, fev. 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais.** São Paulo: Ática. 3ª ed., 1995.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho D' Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Angela Bustos de. **Concepções de escrita na escola e formação do professor**. In: VALENTE, A. (org.). Aulas de português: perspectivas Inovadoras. Petrópolis: Vozes, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação:** Otimização do Autoritarismo. Equívocos Teóricos na prática educacional, Rio de Janeiro, ABT, 1994.

MEC/SETEC – **Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Dez, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf.

MEC/SEB - Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Artigo: Os Institutos Federais: uma revolução da Educação Profissional e Tecnológica**. 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstitutos.pdf

SANTOS, Akiko e SOMMERMAN, Américo**. Complexidade e Transdisciplinaridade:** em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.

SILVA, Caetana J. R. (org); VIDOR, Alexandre M.; PACHECO, Eliezer M.; PAREIRA, Luiz A. C. **Institutos Federais:** Comentários e Reflexões. Brasília: IFRN Editora, 2009.

ANEXOS

ANEXO A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Público Alvo: Alunos da 3ª Série do Curso Técnico – Área: Agropecuária
Local de Aplicação: IFF – Campus São Vicente do Sul – RS

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está sendo convidado(a) a responder este questionário, o qual faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da Educação Agrícola, sob responsabilidade da pesquisadora NADIA MARIA COVALESKI PERLIN, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa direciona-se a conhecer e verificar os níveis de correlação possibilitada pelos conteúdos da disciplina entre aprendizagens e vivências no processo formativo do Técnico em Agropecuária.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
b) Você pode recusar-se a participar da pesquisa, sem que precise apresentar justificativas para isso;
c) Sua identidade, a seu critério, poderá ser mantida em sigilo, não sendo necessária, neste caso, a sua identificação neste formulário;
d) Você poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de sua participação direta, na qualidade de entrevistado.

Obrigada pela sua atenção e colaboração, a qual é relevante para que os objetivos propostos sejam concretizados.

QUESTIONÁRIO:

Utilize caneta esferográfica.

Nome (Opcional): _____

1. Em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa, no decorrer do curso:

Utilize: **S** = *Sim* **N** = *Não* **O** = *Ocasionalmente*

( ) são abordados de forma integrada às demais disciplinas, ou seja, são utilizados textos e atividades com temáticas voltadas para outros campos do saber;
( ) são trabalhados estritamente em sala de aula, sem exigir atividades extraclasse;
( ) são discutidos e trabalhados em aula, após a realização das atividades propostas;
( ) são abordados com o uso de técnicas diversificadas de ensino, que facilitam a aprendizagem, ou seja, possibilitam a utilização de recursos pedagógicos diversos (data-show, slides, dramatizações, DVDs, filmes...)
( ) existem atividades em grupo;
( ) são atribuídas notas pelas atividades realizadas;
( ) ressaltam a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno;
( ) permitem o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de argumentação e da expressão da oralidade;
( ) permitem reflexão e associação à realidade para a compreensão das temáticas.;
( ) são explanados pelo professor, demonstrando segurança e domínio de conteúdos;
( ) são abordados pelo professor, com utilização de um vocabulário claro e adequado.

2. Você prefere, nos estudos de Língua Portuguesa:

(Enumere em ordem de preferência)

( ) Atividades de leitura e interpretação de textos;
( ) Atividades de construção de textos;
( ) Debates e reflexões sobre temáticas específicas;
( ) Atividades de gramática em geral;
( ) Outra. Qual? _____

3. Se você tivesse que escrever uma redação, escreveria sobre:

_____

_____

4. Que razões lhe levaram a escolher este tema?

_____

_____

_____

_____

5. Opinião: Para você, qual a importância das aulas de Língua Portuguesa durante o curso?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6. Sugestão: De todas as atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, qual você considera a mais interessante?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Público Alvo: Egressos do Curso Técnico – Área: Agropecuária, que atuam ou atuaram profissionalmente na formação técnica concluída.
Local de Aplicação: Municípios de São Vicente e Jaguari - RS

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está sendo convidado(a) a responder este questionário, o qual faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da Educação Agrícola, sob responsabilidade da pesquisadora NADIA MARIA COVALESKI PERLIN, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa direciona-se a conhecer e verificar os níveis de correlação possibilitada pelos conteúdos da disciplina entre aprendizagens e vivências no processo formativo do Técnico em Agropecuária e sua relevância na atuação profissional.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

e) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
f) Você pode recusar-se a participar da pesquisa, sem que precise apresentar justificativas para isso;
g) Sua identidade, a seu critério, poderá ser mantida em sigilo, não sendo necessária, neste caso, a sua identificação neste formulário;
h) Você poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de sua participação direta, na qualidade de entrevistado.

Obrigada pela sua atenção e colaboração, a qual é relevante para que os objetivos propostos sejam concretizados.

QUESTIONÁRIO:

Utilize caneta esferográfica.

Nome (Opcional): _____

1. Você, na sua atividade profissional:

( ) atua como Técnico da área de Agropecuária;
( ) atuou, por algum tempo, como Técnico, na área de Agropecuária.

2. Em relação às aulas e conteúdos de Língua Portuguesa durante o curso:
Utilize: **S** = *Sim* **N** = *Não* **O** = *Ocasionalmente*

( ) eram abordados de forma integrada às demais disciplinas, ou seja, forma utilizados textos e atividades com temáticas voltadas para outros campos do saber;
( ) eram trabalhados estritamente em sala de aula, sem exigir atividades extraclasse;
( ) eram discutidos e refletidos em classe, após a realização das atividades propostas;
( ) eram abordados com o uso de técnicas diversificadas de ensino que facilitavam a aprendizagem, ou seja, possibilitavam a utilização de recursos pedagógicos diversos (slides, dramatizações, filmes...)
( ) havia atividades em grupo;
( ) eram atribuídas notas pelas atividades realizadas;
( ) ressaltavam a importância da disciplina na sua formação acadêmica e profissional;
( ) permitiam o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de argumentação e da expressão da oralidade;
( ) permitiam reflexão e associação à realidade para a compreensão das temáticas;
( ) eram explanados pelos professores com segurança e domínio de conteúdos;
( ) eram abordados pelos professores, com utilização de um vocabulário claro e adequado.

3. Nos estudos de Língua Portuguesa, quais as atividades que mais lhe interessavam, enquanto estudante: (Enumere em ordem de preferência)
( ) Atividades de leitura e interpretação de textos;
( ) Atividades de construção de textos;

( ) Debates e reflexões sobre temáticas específicas;

( ) Atividades de gramática em geral;

( ) Outra. Qual? _____

4. Opinião: Para você, qual a importância das aulas de Língua Portuguesa durante o curso?

_____

_____

_____

_____

5. Sugestão: De todas as atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, qual você considerava a mais interessante?

_____

_____

_____

_____

6. Descreva, de forma breve, pontos positivos e/ou negativos do ensino da Língua Portuguesa na sua formação técnica, que interferiram na sua inserção e atuação no mercado de trabalho.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO C

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – MODALIDADE INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

Disciplinas	C/ H Total	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
		I Sem	II Sem	I Sem	II Sem	I Sem	II Sem
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	480	4	4	4	4	4	4
Língua Estrangeira	160	2	2	2	2		
Matemática	360	3	3	3	3	3	3
Química	360	3	3	3	3	3	3
Física	360	3	3	3	3	3	3
Biologia	400	4	4	3	3	3	3
Geografia	160	2	2	1	1	1	1
História	160	2	2	1	1	1	1
Sociologia e Extensão Rural	80		1		1		2
Filosofia	60	1		1		1	
Artes	40	2					
Educação Física	240	2	2	2	2	2	2
Iniciação Científica	40				2		
Informática Básica	40	2					
Irrigação e Drenagem	60						3
Topografia	80					4	
Mecanização Agrícola	60			3			
Construções Rurais	40						2
Solos I	40	2					
Solos II	40		2				
Higiene e Profilaxia	20	1					
Defesa fitossanitária	20			1			
Nutrição Animal	60		3				
Avicultura	60			3			
Piscicultura e apicultura	60		3				
Suinocultura	60			3			
Ovinocultura	60				3		
Bovinocultura Corte	60						3
Bovinocultura Leite	60					3	
Forragicultura	40				2		
Paisagismo e Floricultura	40		2				
Olericultura	60				3		
Culturas Perenes	120			3	3		
Culturas Anuais	120					3	3
Planejamento e Projetos de Empreendedorismo	40						2
Gestão e Economia	60					3	
Tecnologia de Alimentos	40					2	
Gestão ambiental e Agroecologia	60	3					
Subtotal	**4300**	**36**	**36**	**36**	**36**	**36**	**35**
Estágio Supervisionado	**360**	**Total**				**4660**	

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.